

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Maj Inf HERONDI FERREIRA LOURENÇO

**A capacitação operacional das Forças de
Prontidão mecanizadas do Exército Brasileiro: o
caso da 15ª Bda Inf Mec.**



Rio de Janeiro
2021

Maj Inf HERONDI FERREIRA LOURENÇO

**A capacitação operacional das Forças de Prontidão
mecanizadas do Exército Brasileiro: o caso da 15ª Bda Inf
Mec.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército,
como requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Ciências Militares, com
ênfase em Defesa.

Orientador: Maj Inf Jairo Luiz Fremdling Farias

Rio de Janeiro
2021

L892c Lourenço, Herondi Ferreira

A capacitação operacional das Forças de Prontidão mecanizadas do Exército brasileiro: o caso da 15ª Bda Inf Mec. / Herondi Ferreira Lourenço. – 2021.
80 f. : il. ; 30 cm.

Orientação: Joel Henrique Fonseca de Ávila.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2021.
Bibliografia: f. 64-66.

1. PREPARO. 2. INFANTARIA MECANIZADA. 3. PRONTIDÃO. I.
Título.

CDD 355.4

Maj Inf HERONDI FERREIRA LOURENÇO

**A capacitação operacional das Forças de Prontoíão
mecanizadas do Exército Brasileiro: o caso da 15ª Bda Inf
Mec.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército,
como requisito parcial para a obtenção do título
de Especialista em Ciências Militares, com
ênfase em Defesa.

Aprovado em _____ de _____ de 2021.

COMISSÃO AVALIADORA

Jairo Luiz Fremdling Farias Junior – Maj Inf - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Sérgio Munck – Ten Cel Art - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Felipe Araújo Barros – Ten Cel Eng - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa, meus filhos e meus pais,
fontes de inspiração e exemplo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela paz de espírito e pela proteção, o que me possibilita prosseguir nos estudos de forma a aprender cada vez mais.

Ao meu orientador, Maj De Ávila, pela orientação oportuna e, principalmente, pela camaradagem de modo a contribuir para os devidos ajustes necessários a fim de melhorar este trabalho monográfico.

À minha esposa Fabiana, mulher virtuosa, e aos meus filhos Enzo e Mirella. Pessoas fundamentais que me proporcionam alegria, carinho, compreensão e o incentivo necessário para continuar a busca pelo conhecimento.

“O objetivo precípua do Exército é a manutenção de elevados níveis de prontidão, a fim de atender às diversas demandas da sociedade brasileira na defesa contra ameaças externas, na Garantia da Lei e da Ordem (GLO) ou nas missões subsidiárias que nos são atribuídas.” (Gen Ex Edson Leal Pujol -2019)

RESUMO

A capacitação operacional da Força Terrestre está diretamente relacionada ao preparo da tropa. Pois, a preparação eficiente de recursos humanos e o correto conhecimento sobre o material de emprego militar para melhor empregá-lo são de suma importância. Nesse sentido, em 2019, o Exército Brasileiro implementou diretrizes de forma a regular medidas necessárias para a organização e funcionamento do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre. Este preconiza uma metodologia de preparação de grandes efetivos em ciclos mediante rodízio. A fim de propiciar a implantação do referido sistema, iniciou-se um projeto-piloto no ano de 2020 que contou, inicialmente, com seis Forças de Emprego Estratégico: Brigada de Infantaria Pára-quedista, 12ª Brigada de Infantaria Leve Aeromóvel, 23ª Brigada de Infantaria de Selva, 5ª Brigada de Cavalaria Blindada, 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada. Como foco desse trabalho, foi analisada a Força de Prontidão 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada. Ressalta-se que o método de pesquisa teve uma abordagem do tipo qualitativa, descritiva, explicativa e bibliográfica com o intuito de otimizar o estudo do impacto do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre sobre o preparo da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada. Desse modo, a introdução do trabalho concorreu para ambientar o leitor quanto ao momento vivenciado pelo Exército em seu processo de transformação, destacando o alinhamento do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre nesse contexto, sobretudo, no que tange à seleção e preparo de tropas. No desenvolvimento, foi apresentado esse referido sistema e suas três fases, ressaltando o preparo da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada como Força de Prontidão. Além disso, entrevistas foram realizadas com militares do Comando de Operações Terrestres, do Centro de Adestramento Sul e da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada a fim de levantar informações relevantes para robustecer a pesquisa. Por fim, a conclusão do trabalho apresentou a análise da capacitação da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada inserida no Sistema de Prontidão Operacional.

Palavras-chave: Preparo; Infantaria Mecanizada; Prontidão.

ABSTRACT

The operational training of the Ground Force is directly related to the preparation of the troops. Therefore, the efficient preparation of human resources and the correct knowledge of the material for military use in order to better use it are of paramount importance. In this sense, in 2019, the Brazilian Army implemented guidelines in order to regulate the necessary measures for the organization and functioning of the Ground Force Operational Readiness System. This advocates a methodology for preparing large staff in cycles through rotation. In order to facilitate the implementation of this system, a pilot project was started in 2020, which initially had six Strategic Employment Forces: Parachute Infantry Brigade, 12th Airmobile Light Infantry Brigade, 23rd Airmobile Brigade Jungle Infantry, 5th Armored Cavalry Brigade, 4th Mechanized Cavalry Brigade and 15th Mechanized Infantry Brigade. As the focus of this work, the 15th Brigade of Mechanized Infantry Brigade was analyzed. It is noteworthy that the research method had a qualitative, descriptive, explanatory and bibliographical approach in order to optimize the study of the impact of the Ground Force Operational Readiness System on the preparation of the 15th Mechanized Infantry Brigade. Thus, the introduction of the work helped to acquaint the reader with the moment experienced by the Army in its transformation process, highlighting the alignment of the Ground Force Operational Readiness System in this context, especially with regard to the selection and preparation of troops. During development, this system and its three phases were presented, emphasizing the preparation of the 15th Mechanized Infantry Brigade as a Standby Force. In addition, interviews were conducted with military men from the Ground Operations Command, the Southern Training Center and the 15th Mechanized Infantry Brigade in order to gather relevant information to strengthen the research. Finally, the conclusion of the work presented the analysis of the training of the 15th Mechanized Infantry Brigade inserted in the Operational Readiness System.

Keywords: Preparation; Mechanized Infantry; Readiness.

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|-------------|--|
| B Dout | Base Doutrinária |
| Bda | Brigada |
| Bda Inf Mec | Brigada de Infantaria Mecanizada |
| BI Mec | Batalhão de Infantaria Mecanizado |
| Btl | Batalhão de Infantaria Motorizado |
| B Log | Batalhão Logístico |
| Cav | Cavalaria |
| CA-Sul | Centro de Adestramento - Sul |
| Cia | Companhia |
| Cia Com | Companhia de Comunicações |
| Cia E Cmb | Companhia de Engenharia de Combate |
| Cmdo | Comando |
| COTER | Comando de Operações Terrestres |
| C Mil A | Comando Militar de Área |
| CFST | Curso de Formação de Sargento Temporário |
| Def | Defesa |
| DSET | Dispositivo de Simulação de Engajamento Tático |
| DMT | Doutrina Militar Terrestre |
| DOAMEPI | Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura |
| EP | Efetivo Profissional |
| EPEx | Escritório de Projetos do Exército |
| Esqd C Mec | Esquadrão de Cavalaria Mecanizada |
| EME | Estado Maior do Exército |
| EB | Exército Brasileiro |
| F Emp Estrt | Força de Emprego Estratégico |
| FORPRON | Força de Prontidão |
| F Ter | Força Terrestre |
| Fuz | Fuzileiro |
| GU | Grande Unidade |
| GAC | Grupo de Artilharia de Campanha |
| Inf Mec | Infantaria Mecanizada |

| | |
|---------|---|
| MEM | Material de Emprego Militar |
| Mec | Mecanizado |
| Mtz | Motorizado |
| OCA | Observador e Controlador do Adestramento |
| Of | Oficial |
| OM | Organização Militar |
| Pel | Pelotão |
| PBC | Planejamento Baseado em Capacidades |
| PMS | Problema Militar Simulado |
| PIM | Programa de Instrução Militar |
| Prg EE | Programa Estratégico do Exército |
| PEE | Projetos Estratégicos do Exército |
| QC | Quadro de Cargos |
| QCP | Quadro de Cargos Previstos |
| QO | Quadro de Organização |
| RH | Recursos Humanos |
| SARC | Sistema de Armas Remotamente Controladas |
| SIPLEX | Sistema de Planejamento do Exército |
| SISPRON | Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre |
| SU | Subunidade |
| VBTP | Viatura Blindada de Transporte de Pessoal |
| VBS3 | <i>Virtual Battlespace 3</i> |

LISTA DE FIGURAS E TABELA

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Modelagem do SISOMT..... | 22 |
| Figura 2 - Sistema de controle e avaliação..... | 27 |
| Figura 3 - Ciclo de prontidão operacional..... | 28 |
| Figura 4 - Fatores determinantes das capacidades..... | 31 |
| Figura 5 - Divisão dos tempos de instrução por fases | 32 |
| Figura 6 - Divisão dos tempos de instrução para os fuzileiros..... | 34 |
| Figura 7 - Divisão dos tempos de instrução para Guarnição de Metralhadora..... | 35 |
| Figura 8 - Divisão dos tempos de instrução para Guarnição de Morteiro..... | 36 |
| Figura 9 - Divisão dos tempos de instrução para Guarnição de armamento anticarro..... | 36 |
| Figura 10 - Divisão dos tempos de instrução para rádio operador..... | 37 |
| Figura 11- Divisão dos tempos de instrução para Pelotão de Saúde..... | 37 |
| Figura 12 - Divisão dos tempos de instrução para Pelotão de Exploradores..... | 38 |
| Figura 13 - Divisão dos tempos de instrução para Artilharia..... | 39 |
| Figura 14 - Divisão dos tempos de instrução para Engenharia..... | 41 |
| Figura 15 - Divisão dos tempos de instrução para Comunicações..... | 43 |
| Figura 16 - Divisão dos tempos de instrução para o módulo logístico..... | 44 |
| Figura 17 - Problemas militares simulados aplicados à 15ª Bda Inf Mec..... | 46 |
| Figura 18 - Disposição da Base Logística de Brigada..... | 49 |
| Figura 19 - vocações prioritárias de emprego da 15ª Bda Inf Mec em situação de guerra..... | 51 |
| Figura 20 - Níveis de capacitação operacional e de adestramento..... | 52 |

SUMÁRIO

| | | |
|-------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 14 |
| 1.1 | O PROBLEMA | 15 |
| 1.2 | OBJETIVOS | 16 |
| 1.2.1 | Objetivo Geral | 16 |
| 1.2.2 | Objetivos Específicos | 16 |
| 1.3 | HIPÓTESE | 16 |
| 1.4 | VARIÁVEIS | 17 |
| 1.5 | DELIMITAÇÃO DO ESTUDO..... | 17 |
| 1.6 | RELEVÂNCIA DO ESTUDO..... | 17 |
| 2 | METODOLOGIA | 19 |
| 2.1 | TIPO DE PESQUISA | 19 |
| 2.2 | UNIVERSO E AMOSTRA | 19 |
| 2.3 | COLETA DE DADOS..... | 19 |
| 2.4 | TRATAMENTO DOS DADOS | 20 |
| 2.5 | LIMITAÇÕES DO MÉTODO..... | 20 |
| 3 | O SISTEMA DE PRONTIDÃO OPERACIONAL DA FORÇA TERRESTRE | 22 |
| 4 | A 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA NO CICLO DE PRONTIDÃO | 25 |
| 5 | O PREPARO DA 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA NO ÂMBITO DO SISPRON | 29 |
| 6 | ANÁLISE DA CAPACITAÇÃO DA 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA NO SISPRON | 56 |
| 7 | CONCLUSÃO | 61 |
| 8 | CRONOGRAMA | 63 |
| | REFERÊNCIAS | 64 |
| | ANEXO A – FICHA DE ENTREVISTA (COTER) | 67 |
| | ANEXO B – FICHA DE ENTREVISTA (CA-SUL) | 73 |
| | ANEXO C – FICHA DE ENTREVISTA (FORPRON 15ª Bda Inf Mec) | 78 |

1 INTRODUÇÃO

Em âmbito mundial, o Brasil se destaca como o quinto maior país em extensão territorial, além de estar entre os dez países mais populosos e de ser uma das maiores economias do planeta (BRASIL, 2016a). Nesse contexto, o Exército Brasileiro (EB) percebeu a necessidade de desenvolver capacidades requeridas pela própria evolução da estatura político-estratégica do país, o que demandou um processo de transformação que considera, entre outras áreas temáticas, o preparo e emprego da tropa, bem como a modernização do material (BRASIL, 2010).

Tendo em vista esse processo de transformação, o EB implementou o projeto estratégico GUARANI, que tem por objetivo transformar as Organizações Militares de Infantaria Motorizada em Mecanizadas, além de modernizar as Unidades de Cavalaria Mecanizada (BRASIL, 2016b). Nesse sentido, a 15ª Brigada foi escolhida para ser a primeira Grande Unidade de Infantaria do Exército Brasileiro a ser contemplada com a Viatura Blindada para Transporte de Pessoal Guarani, sendo transformada em 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, no ano de 2013 (DE DEUS, 2013). Dessa forma, a Infantaria Mecanizada (Inf Mec) surge como uma nova natureza de Infantaria no âmbito do EB, a fim de melhorar as capacidades das Organizações Militares (CASTRO, 2019).

Alinhado ao referido processo de transformação, o EB fortalece seu posicionamento quanto à seleção e preparação de forças, a fim de contribuir para o cumprimento de suas atribuições constitucionais (BRASIL, 2010). Nesse sentido, ele ressalta a importância dada ao conceito de prontidão operacional, que consiste em um estado de preparação de uma força militar, caracterizado pela capacidade de pronta-resposta ao ato hostil de origem externa ou interna (BRASIL, 2015b).

Nesse contexto, o Comando de Operações Terrestres, Órgão de Direção Operacional do EB, implantou o Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SISPRON) que implementa uma metodologia de preparação de grandes efetivos para, mediante rodízio, manter ininterruptamente tropas habilitadas ao cumprimento de missões constitucionais atinentes ao Exército Brasileiro (BRASIL, 2019a).

Do exposto, o EB entende que a efetiva prontidão se refere à organização de grupamentos de forças, com ciclo específico de preparo, natureza e efetivos compatíveis para proporcionar, em tempo e local desejados, poder de combate

necessário para melhor atuar em determinada situação ou área de interesse estratégico para a Defesa Nacional (BRASIL, 2019a).

Dessa forma, no ano de 2020, iniciou-se a implantação de um projeto-piloto que contou, primeiramente, com seis Brigadas consideradas Forças de Emprego Estratégico do Exército: Brigada de Infantaria Pára-quedista (Bda Inf Pqdt), 12ª Brigada de Infantaria Leve Aeromóvel (12ª Bda Inf L Amv), 23ª Brigada de Infantaria de Selva (23ª Bda Inf SI), 5ª Brigada de Cavalaria Blindada (5ª Bda C Bld), 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (4ª Bda C Mec) e a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada (15ª Bda Inf Mec) (BRASIL, 2020a).

Salienta-se que a transformação altera concepções, projeta a Força Terrestre para o futuro e desenvolve capacidades (CASTRO, 2019). Portanto, por meio do SISPRON, o EB busca favorecer a capacitação operacional da 15ª Bda Inf Mec, permitindo que a Força Terrestre esteja ajustada às necessidades decorrentes de suas missões, o que demanda a obtenção de capacidades operativas necessárias à Brigada de Infantaria Mecanizada (BRASIL, 2015a).

1.1 O PROBLEMA

O EB deve estar preparado para um cenário de incerteza, em prol de estar apto a conduzir Operações no Amplo Espectro, abarcando, simultaneamente, operações ofensivas, defensivas e de cooperação e coordenação com agências (BRASIL, 2019b).

A fim de melhor responder a esse cenário, o EB passou a adotar a geração de forças por meio do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC). A capacidade é adquirida a partir de um conjunto de 7 (sete) fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis, que formam o acrônimo DOAMEPI: Doutrina, Organização (e/ou processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura (BRASIL, 2015a).

Enfatiza-se que a Diretriz do Projeto-Piloto do SISPRON estabelece, entre outros objetivos, a necessidade de se ter Forças de Prontidão (FORPRON) certificadas em prol de incrementar a operacionalidade da Força Terrestre (BRASIL, 2020a). Dessa forma, o Exército Brasileiro busca possuir efetiva prontidão

operacional, contando com organizações militares ou com grupamentos de forças com ciclo específico de preparo (BRASIL, 2020a).

Nesse contexto, a própria transformação da 15ª Brigada de Infantaria Motorizada em Mecanizada trouxe desafios para que essa Grande Unidade pudesse obter as capacidades operativas em consonância com o PBC, tendo em vista a sua base doutrinária, o adestramento com a Viatura Blindada de Transporte de Pessoal Guarani, entre outros aspectos, (CASTRO 2019).

Desse modo, o presente trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido em torno do seguinte problema: qual é o impacto do SISPRON para o preparo das Forças de Prontidão mecanizadas do Exército Brasileiro, em particular da 15ª Bda Inf Mec?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar de que forma o SISPRON impacta o preparo das Forças de Prontidão mecanizadas do Exército Brasileiro, em particular da 15ª Bda Inf Mec.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) caracterizar o Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre.
- b) apresentar a 15ª Bda Inf Mec no ciclo do SISPRON.
- c) apresentar o preparo da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada no SISPRON.

1.3 HIPÓTESE

A metodologia de preparação e certificação do SISPRON contribuiu para incrementar o preparo das tropas da 15ª Bda Inf Mec, uma das Forças de Prontidão mecanizadas do Exército Brasileiro.

1.4 VARIÁVEIS

A variável independente será a metodologia de preparação e certificação do SISPRON. E a variável dependente será o preparo da 15ª Bda Inf Mec.

A verificação da metodologia de preparação e certificação do SISPRON se baseará na conferência do relatório da fase de certificação atinente à 15ª Bda Inf Mec em seu 1º ciclo de prontidão. E o preparo da 15ª Bda Inf Mec será verificado por meio da análise de relatórios de processos de avaliação de desempenho da 15ª Bda Inf Mec, após a sua fase de certificação.

Dessa forma, será possível verificar se o preparo da 15ª Bda Inf Mec, em consonância com o SISPRON, foi otimizado conforme os pressupostos do Planejamento Baseado em Capacidades.

1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A fim de permitir uma abordagem exequível com profundidade adequada e coerente, o presente trabalho foi limitado ao estudo do preparo da 15ª Bda Inf Mec como FORPRON a partir do ano de 2020. Dessa forma, o foco do estudo não recairá sobre a análise da Força Expedicionária (F Expd) e de Forças do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas.

Cabe-se ressaltar que a delimitação da pesquisa, somente à 15ª Bda Inf Mec, se constitui como um elemento de incentivo ao estudo, tendo em vista a experiência profissional deste oficial de ter servido em OM subordinada a essa GU. Além disso, os documentos disponíveis atinentes à infantaria mecanizada e ao SISPRON são, de certa forma, recentes e alinhados ao processo de transformação do EB, o que justifica delimitar a pesquisa sobre a 15ª Bda Inf Mec de modo a propiciar um estudo mais aprofundado.

1.6 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

As Forças de Emprego Estratégico são aquelas com poder de combate que possibilitem, nas situações de crise e conflito armado, o desequilíbrio estratégico por meio da dissuasão e da ofensiva. Estarão aptas a atuar em qualquer parte do território

nacional e em outras áreas de interesse estratégico do Estado Brasileiro (BRASIL, 2019f).

Nesse sentido, salienta-se que o Exército brasileiro busca ampliar, de forma progressiva e seletiva, as capacidades das Organizações Militares com o intuito de alcançar um permanente estado de pronto emprego, em sistema de rodízio, para o cumprimento efetivo de suas missões constitucionais (BRASIL, 2020a).

Nesse contexto, o SISPRON visa a atender ao Objetivo Estratégico do Exército Nº 5 – Modernizar o sistema Operacional Militar Terrestre (OEE-5), por intermédio da Estratégia 5.1 – Aumento da Capacidade de Pronta Resposta da Força Terrestre (BRASIL, 2019a).

Contudo, o planejamento dentro de grupos, por vocação prioritária de emprego, ocorre devido às limitações orçamentárias e de demais recursos para financiar o preparo da Força Terrestre (BRASIL, 2019f). Diante dessas restrições, o EB deve ser assertivo quanto ao emprego dos recursos financeiros recebidos. Tal situação ressalta a relevância da 15ª Bda Inf Mec por ser uma das Forças de Emprego Estratégico. Isso lhe confere certa prioridade, além de demandas como instrumento para gerar as capacidades necessárias ao EB, tanto no âmbito do desenvolvimento da Infantaria Mecanizada quanto na implementação do SISPRON.

Desse modo, o presente trabalho pretende contribuir para o estudo sobre o preparo da 15ª Bda Inf Mec em conformidade com o SISPRON, uma vez que a adequada preparação é fator fundamental para o desenvolvimento da capacitação operacional das frações componentes da Força Terrestre, além de configurar uma das condicionantes da capacidade de dissuasão prevista na Política de Defesa Nacional.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

Após o estudo inicial e considerando os pressupostos existentes para o desenvolvimento desse trabalho, esta pesquisa terá uma abordagem do tipo qualitativa, descritiva, explicativa e bibliográfica (VERGARA 2009). A pesquisa é qualitativa, pois requer a procura de fontes de informações e análise de documentos para entender o Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre e conceitos de preparo e adestramento de uma forma mais profunda.

Descritiva, porque pretende descrever as características do SISPRON, do preparo e do adestramento. A pesquisa descritiva servirá de base para a pesquisa explicativa esclarecer o entendimento do assunto. Bibliográfica porque terá sua fundamentação teórico-metodológica baseada na investigação de manuais, artigos, trabalhos acadêmicos, jornais, revistas e redes eletrônicas de acesso livre ao público em geral.

2.2 UNIVERSO E AMOSTRA

No ano de 2020, houve o início do 1º ciclo de prontidão das FORPRON. Nesse sentido, a 15ª Bda Inf Mec mantém uma tropa no valor batalhão, composta por duas subunidades de infantaria, uma Companhia de Comando e Apoio e elementos de apoio ao combate e apoio logístico.

Dessa forma, a 15ª Bda Inf Mec integra o universo do presente estudo. E a amostra será a tropa que constitui o 33º BIMec, OM base da FORPRON 15ª Bda Inf Mec do 1º ciclo de prontidão. A amostra é do tipo não probabilística e classificada por acessibilidade.

2.3 COLETA DE DADOS

Esta pesquisa realizará o levantamento de dados por meio de pesquisa bibliográfica em literatura disponível, tais como: manuais, revistas especializadas, jornais, artigos, internet, monografias, teses e dissertações, buscando os dados pertinentes ao assunto.

2.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, o tratamento dos dados se dará de forma não estatística. Desse modo, serão utilizadas a revisão bibliográfica (fonte secundária) e a análise documental (fonte primária). Os dados serão tratados por meio da divisão das evidências em indicadores que compõem as seguintes variáveis: metodologia de preparação e certificação do SISPRON e o preparo da 15ª Bda Inf Mec.

2.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

O Exército Brasileiro implementou diretrizes de modo a regular a organização e o funcionamento do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre. Por esse motivo, um projeto-piloto teve início no ano de 2020, desenvolvendo estudos em prol da implantação e aprimoramento do referido sistema. Nesse sentido, o SISPRON tem a previsão de terminar seu período de adequação em 2023.

Quanto à 15ª Bda Inf Mec, cabe enfatizar que a própria fase de prontidão do seu 1º ciclo encerrou-se, recentemente, no ano de 2021. De certo modo, tal situação limita o estudo por reduzir a disponibilidade de documentação necessária para a análise da já citada fase de prontidão propriamente dita. Ressalta-se, também, que o 2º ciclo de prontidão da 15ª Bda Inf Mec tem previsão de término para o primeiro trimestre de 2022, o que contribui para que o foco da pesquisa se limite apenas ao 1º ciclo de prontidão da 15ª Bda Inf Mec.

Ademais, não há fontes acadêmicas, em abundância, para diversificar a pesquisa sobre o assunto devido ao próprio pioneirismo do SISPRON. A fim de

minimizar essa limitação, ocorrerá um estudo direcionado sobre conceitos doutrinários militares com o intuito de enriquecer o presente trabalho.

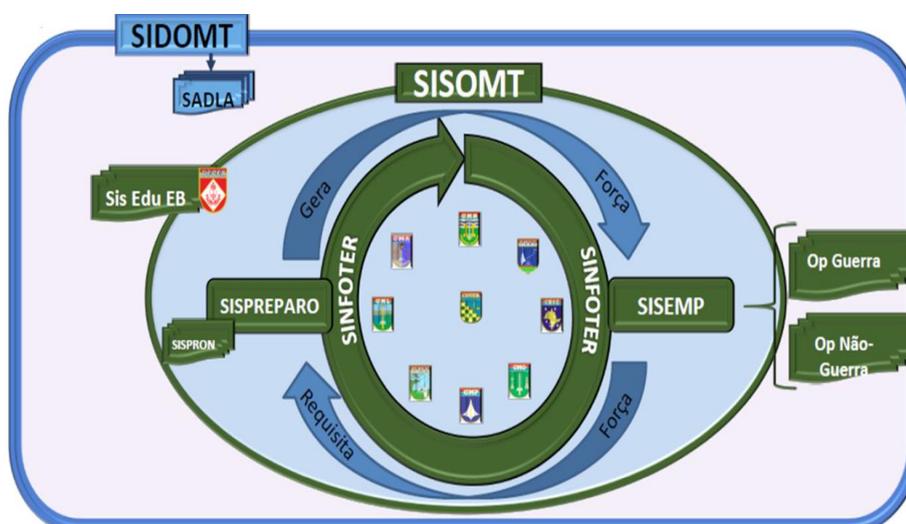
3. O SISTEMA DE PRONTIDÃO OPERACIONAL DA FORÇA TERRESTRE

O Exército Brasileiro possui o Sistema Operacional Militar Terrestre (SISOMT). Ele tem como objetivos a integração das informações operacionais, bem como a orientação, coordenação e execução do preparo, da prontidão operacional e do emprego de Força Terrestre (F Ter). Seus integrantes são o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) e os Comandos Militares de Área (BRASIL, 2019d).

O SISOMT é composto por quatro subsistemas: o Sistema de Preparo da Força Terrestre (SISPREPARO), o Sistema de Emprego da Força Terrestre (SISEMP), o Sistema de Informações Operacionais Terrestres (SINFOTER) e o próprio SISPRON (BRASIL, 2019d).

No tocante ao SISPREPARO, ele é estruturado pelo Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB) e apoiado pelo Sistema de Simulação do Exército Brasileiro (SSEB), sendo responsável pelas atividades de preparo da Força Terrestre. Quanto ao SISEMP, ele mantém atualizada a normatização das diversas formas de emprego da Força e contribui para a obtenção da consciência situacional permanente, de modo que possa controlar, coordenar e acompanhar qualquer tropa empregada no Brasil ou no exterior (BRASIL, 2019d). Já o SINFOTER produz, integra e disponibiliza informações operacionais necessárias ao preparo e ao emprego da Força Terrestre, a fim de melhor apoiar o processo de tomada de decisão (BRASIL, 2019d).

Figura 1: Modelagem do SISOMT



No âmbito da relação entre esses sistemas, o SISPRON é encarregado de planejar, coordenar e controlar a manutenção do nível de adestramento denominado preparação completa, atingido por forças selecionadas, as chamadas Forças de Prontidão (FORPRON), disponibilizando tropas com poder de combate para requisição oriunda do SISEMP. Nesse sentido, o poder de combate é a capacitação operacional da tropa em níveis, por meio do adestramento. O primeiro nível é a “operacionalidade” que busca a “preparação orgânica” da OM para atuar coletivamente. O segundo nível é a “eficiência operacional” que busca a “preparação completa”, necessária para a OM cumprir todas as missões de combate fundamentais e previstas pela doutrina (GARCIA, 2006).

As Forças componentes do SISPRON dividem-se em Forças de Prontidão Operacional (FORPRON), Força Expedicionária (F Expd) e Forças do Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UNPCRS, sigla em inglês) (BRASIL, 2020a). Alinhado a isso, a concepção estratégica de preparo e emprego do Exército prioriza o estabelecimento de Forças de Emprego Estratégico, de GU prioritárias da Força de Emprego Geral e de Módulos Especializados para a formação das Forças de Prontidão e para a resposta ampliada da Força Terrestre, face às Hipóteses de Emprego (BRASIL, 2019f).

Desse modo, no ano de 2020, iniciou-se a implantação de um projeto-piloto que contou, primeiramente, com seis Brigadas que são Forças de Emprego Estratégico do Exército: Brigada de Infantaria Pára-quedista (Bda Inf Pqdt), 12ª Brigada de Infantaria Leve Aeromóvel (12ª Bda Inf L Amv), 23ª Brigada de Infantaria de Selva (23ª Bda Inf SI), 5ª Brigada de Cavalaria Blindada (5ª Bda C Bld), 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (4ª Bda C Mec) e a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada (15ª Bda Inf Mec) (BRASIL, 2020a).

Posteriormente, quatro Brigadas de Emprego Geral também passaram a compor as FORPRON: 1ª Brigada de Infantaria de Selva, 9ª Brigada de Infantaria Motorizada, 6ª Brigada de Infantaria Blindada e 10ª Brigada de Infantaria Motorizada. Além disso, quatorze módulos especializados integram o SISPRON, a saber: Artilharia Divisionária/3, Comando de Aviação do Exército, 6º Grupo de Mísseis de Foguetes, Comando de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército, Centro de Defesa Cibernética, Comando de Operações Especiais, 3ª Companhia de Forças Especiais, 6º Batalhão de Inteligência Militar, 1º Batalhão de Operações Psicológicas, 1º

Batalhão de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear, 4º Grupo de Artilharia Antiaérea, 2º Batalhão de Engenharia de Combate, 2º Batalhão de Polícia do Exército e Base de Apoio Logístico do Exército (BRASIL, 2019h)

Estas Brigadas são submetidas à nova metodologia do SISPRON, que prevê um ciclo que gira em torno de 12 (doze) meses, dividido em três fases: preparação, certificação e prontidão. Salienta-se, que as FORPRON se destinam a atender às Hipóteses de Emprego (HE), privilegiando a atuação preponderante da Força Terrestre em ações voltadas à Defesa Externa. Como segunda prioridade, elas devem ter condições de atuar em situações de não guerra. Ademais, as tropas da FORPRON têm que ser compostas, exclusivamente, por militares do efetivo profissional (BRASIL, 2020a).

4. A 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA NO CICLO DE PRONTIDÃO

A diretriz do SISPRON defende que as FORPRON possuem capacidade de serem empregadas, em parte ou na totalidade, tanto em território nacional ou no exterior, atendendo as HE (BRASIL, 2020a). Desse modo, elas podem contar com recursos próprios ou adjudicados, em pessoal e material, sendo apoiadas ou não por meios das demais forças. Ademais, para fins de emprego, a FORPRON poderá ser adjudicada a um comando enquadrante por designação do COTER (BRASIL, 2019a).

No âmbito da FORPRON 15ª Bda Inf Mec, a tropa se constituiu por: um batalhão de infantaria mecanizado composto por uma companhia de comando e apoio e duas companhias de fuzileiros mecanizados; uma bateria de artilharia; um módulo logístico; um pelotão de engenharia de combate; e um pelotão de comunicações (BRASIL, 2020b). Dessa forma, a FORPRON 15ª Bda Inf Mec é um grupamento temporário de forças, de valor unidade, sob um comando único, formado com o propósito de executar, preferencialmente, operações de defesa da pátria. Ela foi constituída por frações de tropa pertencentes à 15ª Bda Inf Mec, sendo comandada pelo comandante nomeado de um dos 3 (três) BI Mec orgânicos da brigada, cuja unidade é a OM base da FORPRON (BRASIL, 2020b).

Desse modo, o 33º BI Mec, localizado em Cascavel-PR, foi a Unidade base da FORPRON 15ª Bda Inf Mec. O comando e o Estado-Maior do batalhão foram compostos por elementos do 33º BI Mec, sendo o subcomandante do 34º BI Mec. Esta OM com sede em Foz do Iguaçu-PR. Esse efetivo totalizou seis militares. A 1ª Cia Fuz Mec contou com militares do 33º BI Mec e do 34º BI Mec, totalizando um efetivo de cento e oitenta e nove. A 2ª Cia Fuz Mec teve militares do 30º BI Mec de Apucarana-PR, do 34º BI Mec, da Cia C da 15ª Bda Inf Mec sediada em Cascavel-PR, da 15ª Cia Inf Mtz de Guaíra-PR, e do 16º Esqd C Mec de Francisco Beltrão-PR, o que totalizou um efetivo de cento e oitenta e oito. A CCAp teve militares do 30º BI Mec, do 33º BI Mec, do 34º BI Mec, do 26º GAC de Guarapuava-PR, do 15º B Log de Cascavel-PR, da Cia C da 15ª Bda Inf Mec, da 15ª Cia Inf Mtz, do 16º Esqd C Mec, da 15ª Cia E Cmb Mec de Palmas-PR e da 15ª Cia Com Mec de Cascavel, o que totalizou um efetivo de duzentos e quarenta. O 26º GAC forneceu oitenta e oito militares para compor a Bateria de Artilharia da FORPRON. O 15º B Log disponibilizou vinte e seis militares para o Módulo logístico. A 15ª Cia E Cmb Mec forneceu vinte e nove militares para compor o pelotão de engenharia de combate da FORPRON. E a 15ª Cia Com

Mec disponibilizou treze militares para o pelotão de comunicações. Do exposto, a FORPRON 15ª Bda Inf Mec teve um efetivo total de setecentos e setenta e nove militares em seu 1º ciclo (BRASIL, 2020b).

É importante ressaltar as distâncias das OM da Bda em relação à Cascavel onde está a sede da Unidade base da FORPRON: Foz do Iguaçu-PR distante cerca de cento e trinta e oito quilômetros, Apucarana-PR com aproximadamente trezentos e trinta quilômetros de distância, Guaíra-PR com distância aproximada de cento e quarenta e cinco quilômetros, Francisco Beltrão-PR com aproximadamente cento e oitenta e quatro quilômetros de distância, Guarapuava-PR distante cerca de duzentos e cinquenta quilômetros e Palmas-PR com distância aproximada de trezentos e trinta e quatro quilômetros (BRASIL, 2020b).

Assim, no ano de 2020, teve início o 1º ciclo de prontidão da 15ª Bda Inf Mec com duração de 12 meses, sendo dividido em 3 fases: preparação, certificação e prontidão. Com duração de três meses, a fase de preparação abarcou atividades de administração de pessoal e de material; a capacitação tática e técnica do efetivo profissional (CTTEP); o nivelamento de conhecimentos; e o adestramento de pequenas frações (BRASIL, 2020b).

Após a preparação e com período de cerca de quatro semanas, a fase de certificação desenvolveu as simulações construtiva, virtual e viva, todas dentro de um mesmo tema tático coerente com as missões prioritárias da Grande Unidade previstas nas HE (BRASIL, 2020b). Nesse sentido, o entendimento sobre a classificação das simulações é necessário.

A simulação construtiva é a que emprega recursos tecnológicos de computadores, incluindo aptidão de tropas para o combate, dados do terreno, os efeitos dos armamentos sobre os diversos tipos de alvos, entre outros aspectos (GARCIA 2005). Já a simulação virtual é essencialmente dinâmica, propiciando uma situação inicial que pode mudar de incontáveis formas durante um engajamento, conforme o comportamento dos participantes, por meio do emprego de simuladores (GARCIA 2005). E a simulação viva ocorre com o emprego de tropas, nos mais diversos escalões, que operam seus armamentos reais interagindo contra inimigos reais simulados (GARCIA 2005).

Dessa forma, durante a fase de certificação, a 15ª Bda Inf Mec teve a oportunidade de utilizar recursos do Sistema de Simulação do Exército Brasileiro (SSEB) com apoio do Centro de Adestramento – Sul (CA - Sul). Assim, por ocasião

da simulação virtual, ocorreu a revisão de técnicas, táticas e procedimentos necessários ao exercício e adaptação ao *Virtual Battlespace 3* (VBS3), software utilizado na simulação virtual.

No tocante à simulação construtiva, ela propiciou o adestramento do comandante da FORPRON 15ª Bda Inf Mec e de seu estado-maior, por meio do treino de estudos de situação e de processos de tomada de decisão, alinhado à integração de diversas funções de combate (BRASIL, 2020b). Houve, ainda, uma direção de exercício responsável pela avaliação dos trabalhos. Para a simulação construtiva, enfatiza-se que o EB utiliza o sistema COMBATER que foi desenvolvido baseado no software francês *Sword*, com adaptações à doutrina militar terrestre. Este programa possibilita a vetorização de cartas, contém bancos de dados das dotações de pessoal e material dos elementos em adestramento, além de permitir a integração com outros simuladores (AMORIM, 2019).

Quanto à simulação viva, a FORPRON 15ª Bda Inf Mec participou de um exercício no terreno com utilização de dispositivos de simulação de engajamento tático (DSET) contra uma força oponente, contando com o emprego de observadores e controladores de adestramento (OCA) capacitados pelo CA-Sul.

Desse modo, ao término da fase de certificação, o CA - Sul teve condições de emitir seus relatórios ao Cmt 15ª Bda Inf Mec que informou, via canal de comando, as Unidades avaliadas sobre a condição de certificação da OM FORPRON. Enfatiza-se, ainda, que a diretriz do projeto piloto definiu que a certificação tem por objetivo cooperar com o aprimoramento do preparo das Forças de Prontidão (BRASIL, 2020a). O processamento da certificação adotou os seguintes critérios de avaliação para atingir a prontidão operacional:

Figura 2: Sistema de controle e avaliação



Fonte: BRASIL, 2020b.

5. O PREPARO DA 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA NO ÂMBITO DO SISPRON

O preparo das Forças Armadas consiste em um conjunto de atividades permanentes de planejamento, organização e articulação, instrução e adestramento, bem como abarca o desenvolvimento de doutrina e pesquisas específicas, inteligência e estruturação das Forças Armadas, de sua logística e mobilização (BRASIL, 1999).

Nesse sentido, a instrução militar faz parte do preparo da tropa por propiciar praticidade para capacitação e adestramento de forças, o que possibilita melhores condições de emprego para os contingentes militares. Nesse contexto, o SIMEB orienta, coordena e controla o preparo operacional da Força Terrestre, definindo parâmetros para a instrução militar (BRASIL, 2019e). Ele define, ainda, que a instrução militar diz respeito ao preparo eminentemente prático em prol da formação do líder em todos os escalões e da capacitação e adestramento de Unidades (U) e Grandes Unidades (GU). Para isso, o ano de instrução é dividido em duas grandes fases: a de instrução individual e a de adestramento (BRASIL, 2019e).

A fase de instrução individual objetiva habilitar o militar ao desempenho das funções correspondentes ao cargo que vai ocupar, no quadro de organização (QO) da U a que pertence. Assim, o militar poderá integrar os diversos grupamentos que constituem sua unidade, após adquirir as capacidades individuais básicas e as capacidades técnicas de sua qualificação, seguindo o previsto nos programas-padrão de instrução individual básica e nos programas-padrão de instrução individual de qualificação (BRASIL, 2019e).

Finalizada a fase de instrução individual, ocorre o adestramento. Ele é o conjunto de atividades realizadas para desenvolver ou treinar capacidades individuais ou coletivas que contribuem para que uma Organização Militar atinja a condição de ser empregada em operações militares. Nesse sentido, o adestramento se desenvolve para capacitar pelotão, subunidade, unidade, Grande Unidade e Grande Comando. Além disso, ele propicia o treinamento por função de combate, visando a integração e interação em conformidade com a organização em pessoal e material das tropas. Essas atividades se desenvolvem por intermédio de programa-padrão e de ciclos de instrução (BRASIL, 2019e).

O adestramento classifica-se em básico e avançado. O primeiro se propõe a capacitar as frações mais elementares até o nível unidade na busca por desempenho

coletivo a ser alcançado em exercícios no terreno. E o adestramento avançado objetiva a capacitação de Grandes Unidades e Grandes Comandos, por intermédio de exercícios combinados de armas, quadro e serviço e atividades de Comando e Estados-maiores (BRASIL, 2019e).

Além dos apontamentos já apresentados, cabe-se ressaltar que o Exército Brasileiro, em seu processo de transformação, vem adquirindo novas capacidades e aperfeiçoando as existentes. Essa transformação permitirá que o Exército esteja ajustado às necessidades decorrentes das tarefas e missões que deverá executar nas próximas décadas (BRASIL, 2015a).

Assim, a partir do nível político, são determinadas quais capacidades são requeridas à Força Terrestre, denominadas Capacidades Militares Terrestres. Na sequência, são definidas as Capacidades Operativas necessárias às forças que serão empregadas para que possam cumprir as tarefas e missões que lhes forem atribuídas (BRASIL, 2015a). Nesse sentido, alinhado com a Estratégia Nacional de Defesa e com a Doutrina da maioria das Forças Armadas dos países ocidentais, o Exército Brasileiro passou a adotar a geração de forças por meio do Planejamento Baseado em Capacidades (BRASIL, 2015a).

A capacidade militar terrestre é constituída por um grupo de capacidades operativas com ligações funcionais, reunidas para que os seus desenvolvimentos potencializem as aptidões de uma força para cumprir determinada tarefa, dentro de uma missão estabelecida (BRASIL, 2015a).

A capacidade operativa, mencionada na citação acima, consiste na aptidão requerida a uma força para que possa obter um efeito estratégico, operacional ou tático. Ela é obtida a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura que formam o acrônimo DOAMEPI (BRASIL, 2019b).

Figura 4: Fatores determinantes das capacidades



Fonte: BRASIL, 2019b

O catálogo de capacidades do Exército elenca uma lista de capacidades necessárias à Instituição, de forma que esta fique melhor ajustada às demandas do Estado Brasileiro. Nessa lista, a capacidade militar terrestre de pronta resposta estratégica refere-se ao fato de ser capaz de projetar força para atuar em operações no amplo espectro dos conflitos, em qualquer parte do território nacional, do entorno estratégico ou da área de interesse, em prazo oportuno, chegando pronto para cumprir a missão atribuída (BRASIL, 2015a).

Salienta-se que a capacidade militar terrestre de pronta resposta estratégica abarca três capacidades operativas, sendo a prontidão uma delas. A prontidão consiste em ser capaz de, no prazo adequado, estar em condições de empregar uma força no cumprimento de missões, valendo-se de seus próprios recursos orgânicos e meios adjudicados (BRASIL, 2015a).

Alinhada com a capacidade operativa de prontidão, a 15ª Bda Inf Mec conduziu o preparo de suas tropas de acordo com as fases do SISPRON. Assim, durante a fase de preparação, essa GU determinou a realização de atividades em prol da capacitação tática e técnica do efetivo profissional (CTTEP), do nivelamento de conhecimentos e do adestramento de pequenas frações (BRASIL, 2020b). Assim, as instruções referentes à preparação da FORPRON ocorreram entre 3 de agosto e 30 de outubro de 2020, ou seja, em cerca de três meses (BRASIL, 2020b).

Desse modo, a distribuição de tempos de instrução em prol da preparação da CCAp e das Cia Fuz da FORPRON 15ª Bda Inf Mec foi de acordo com as figuras abaixo:

Figura 5: Divisão dos tempos de instrução por fases

| | Período | Matéria | Fonte de Consulta | Tempo estimado | | | Total do período |
|--|---|--|--|----------------|---------|-------|------------------|
| | | | | Diurno | Noturno | Total | |
| 1ª FASE Preparação | 1º Mês (COMUM) | 16. Instrução de Apronto Operacional | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 4 | 0 | 4 | 128 |
| | | 5. Comunicações | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 PPQ 11-2 - Comunicacões (2001) | 6 | 0 | 6 | |
| | | 4. Combate Corpo a Corpo | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 4 | 0 | 4 | |
| | | 1. Armamento, Munição e Tiro (Montar, desmontar, Mnt Armt) | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 8 | 0 | 8 | |
| | | 1. Armamento, Munição e Tiro (TIA) | IRTAEx | 12 | 3 | 15 | |
| | | 34. Topografia | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 4 | 0 | 4 | |
| | | 37. Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (Bld) | PPQ_07_2_Infantaria PPTe Mot VBTP_2016 (CIBld) | 8 | 0 | 8 | |
| | | 15. Inteligência e Contraineligência Militar | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 4 | 0 | 4 | |
| | | 6. Conduta em Combate | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 9 | 4 | 13 | |
| | | Fundamentos das Operações Ofensivas | EB70-MC-10.306 - Btl Inf Mec 2019 | 2 | 0 | 2 | |
| | | O Pel Fuz na Marcha para o Combate | EB70-CI-11-412 - Pel Fuz Mec e sua Maneabilidade | 2 | 0 | 2 | |
| | | O Pel Fuz no Aproveitamento do Êxito | EB70-CI-11-412 - Pel Fuz Mec e sua Maneabilidade | 2 | 0 | 2 | |
| | | Formas de Manobra Ofensiva | PPA-Inf Mec (Experimental) EB70-MC-10.306 - Btl Inf Mec 2019 | 6 | 0 | 6 | |
| | | Apoio de Fogo da SU Inf Mec | PPA-Inf Mec (Experimental) EB70-MC-10.306 - Btl Inf Mec 2019 EB20-MC- XX.XXX_Cia Fuz Mec (Experimental) | 8 | 0 | 8 | |
| Ataque Noturno ou Sob condições de Visibilidade Limitada | PPA-Inf Mec (Experimental) EB70-MC-10.306 - Btl Inf Mec 2019 | 2 | 0 | 2 | | | |
| 25. Treinamento Físico Militar | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 36 | 0 | 36 | | | |

| | | | | | | | | |
|-------------------------|--|---|--|----|----|----|-----|-----|
| | | 19. Ordem Unida (Formatura Geral) | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 4 | 0 | 4 | | |
| | 2º Mês (peculiar) | Conforme cada QM (132) | | | | | | 172 |
| | | 25. Treinamento Físico Militar | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 36 | 0 | 36 | | |
| | | 19. Ordem Unida (Formatura Geral) | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 4 | 0 | 4 | | |
| | 3º Mês (COMUM) | 3. Camuflagem | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 4 | 0 | 4 | 192 | |
| | | 12. Fortificação | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 4 | 0 | 4 | | |
| | | 14. Higiene e Primeiros Socorros | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 4 | 0 | 4 | | |
| | | 20. Observação e Orientação | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 4 | 4 | 8 | | |
| | | 1. Armamento, Munição e Tiro (TCB) | IRTAEx | 8 | 4 | 12 | | |
| | | 1. Armamento, Munição e Tiro (TCA) | IRTAEx | 8 | 4 | 12 | | |
| | | 26. Utilização do Terreno | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 4 | 4 | 8 | | |
| | | 24. Técnicas Especiais | PPQ_07_2_Infantaria | 24 | 4 | 28 | | |
| | | 25. Patrulhas | PPQ_07_2_Infantaria | 40 | 0 | 40 | | |
| | | 37. Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (Bld) | PPQ_07_2_Infantaria PPTÉ Mot VBTP_2016 (CIBld) | 32 | 0 | 32 | | |
| | 25. Treinamento Físico Militar (diariamente, exceto domingo) | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 36 | 0 | 36 | | | |
| | 19. Ordem Unida (Formatura Geral) | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 4 | 0 | 4 | | | |
| 2ª FASE Certificação | 1ª Semana | Formas de Manobra Ofensiva | PPQ_07_2_Infantaria EB70-MC-10.306 - Btl Inf Mec 2019 | 8 | 0 | 8 | 26 | |
| | | A Cia Fuz na Marcha para o Combate | PPA-Inf Mec (Experimental) PPQ_07_2_Infantaria EB70-MC-10.306 - Btl Inf Mec 2019 EB20-MC- XX.XXX_Cia Fuz Mec (Experimental) | 4 | 0 | 4 | | |
| | | A Cia Fuz no Aproveitamento do Êxito | PPA-Inf Mec (Experimental) PPQ_07_2_Infantaria EB70-MC-10.306 - Btl Inf Mec 2019 EB20-MC- XX.XXX_Cia Fuz Mec (Experimental) | 4 | 0 | 4 | | |

| | | | | | | | |
|------------------------------|--------------|------------------------------------|---|-----|-----|-----|-----|
| | | 25. Treinamento Físico Militar | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 9 | 0 | 9 | |
| | | 19. Ordem Unida (Formatura Geral) | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 1 | 0 | 1 | |
| | 2ª Semana | Simulação construtiva | --- | 32 | 8 | 40 | 40 |
| | 3ª Semana | Simulação virtual viva | --- | 32 | 8 | 40 | 40 |
| | 4ª Semana | Exercício Tático | --- | 32 | 8 | 40 | 40 |
| 3ª FASE Prontidão | 1º ao 8º Mês | Prontidão Operacional (Revisão OA) | --- | --- | --- | --- | --- |

Fonte: BRASIL, 2020b.

Figura 6: Divisão dos tempos de instrução para os fuzileiros

| Período | Matéria | Fonte de Consulta | Tempo estimado | | | Total do período |
|---------------------------------------|---|--|----------------|---------|-------|------------------|
| | | | Diurno | Noturno | Total | |
| 2º Mês (GC) | 1. Armamento, Munição e Tiro (TIA) | IRTAEx | 12 | 3 | 15 | 132 |
| | 18. Marchas e Estacionamentos (Bivaque) | EB70-PP-11.011-Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 0 | 8 | 8 | |
| | 20. Observação e Orientação | EB70-PP-11.011-Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 4 | 4 | 8 | |
| | 5. Comunicações VBTP | PPQ_07_2_Infantaria PPTE Op VBTP_2016 (CIBId) PPQ 11-2 - Comunicacoes (2001) | 4 | 0 | 4 | |
| | A Cia Fuz na Marcha para o Combate | PPA-Inf Mec (Experimental) PPQ_07_2_Infantaria EB70-MC-10.306 - Btl Inf Mec 2019 EB20-MC- XX.XXX_Cia Fuz Mec (Experimental) | 4 | 0 | 4 | |
| | A Cia Fuz no Aproveitamento do Êxito | PPA-Inf Mec (Experimental) PPQ_07_2_Infantaria EB70-MC-10.306 - Btl Inf Mec 2019 EB20-MC- XX.XXX_Cia Fuz Mec (Experimental) | 4 | 0 | 4 | |
| | 0/21. Maneabilidade do GC/GC Mecanizado | PPQ_07_2_Infantaria | 15 | 0 | 15 | |
| 0/21. Maneabilidade do Pel Mecanizado | EB70-CI-11-412 - Pel Fuz Mec e sua Maneabilidade PPQ_07_2_Infantaria | 18 | 0 | 18 | | |

| | | | | |
|---|--|----|---|----|
| 37. Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (Mec) | PPQ_07_2_Infantaria PPTe Mot VBTP_2016 (CIBId) | 18 | 0 | 18 |
| 38. Vigilância, Reconhecimento e Orientação | PPQ_07_2_Infantaria | 8 | 0 | 8 |
| 25. Patrulhas | PPQ_07_2_Infantaria | 20 | 8 | 28 |

Fonte: BRASIL, 2020b.

Figura 7: Divisão dos tempos de instrução para Guarnição de Metralhadora

| Período | Matéria | Fonte de Consulta | Tempo estimado | | | Total do período |
|----------------------------|---|--|----------------|---------|-------|------------------|
| | | | Diurno | Noturno | Total | |
| 2º Mês (Gu Mtr) | 9. Defesa Contra Aviação e Blindados | PPQ_07_2_Infantaria | 2 | 0 | 2 | 132 |
| | 15. Fortificação de Campanha | PPQ_07_2_Infantaria | 8 | 0 | 8 | |
| | 18. Maneabilidade da Peça Metralhadora | PPQ_07_2_Infantaria | 16 | 0 | 16 | |
| | 22. Minas e Armadilhas | PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 0 | 4 | |
| | 24. Observação | PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 4 | 8 | |
| | 25. Patrulhas | PPQ_07_2_Infantaria | 20 | 8 | 28 | |
| | 28. Técnica de Tiro Metralhadora | PPQ_07_2_Infantaria | 20 | 0 | 20 | |
| | 31. Técnica do Material Metralhadora | PPQ_07_2_Infantaria | 12 | 0 | 12 | |
| | 33. Técnicas Especiais | PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 0 | 4 | |
| | 34. Topografia | PPQ_07_2_Infantaria | 12 | 0 | 12 | |
| | 36. Utilização do Terreno | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 0 | 4 | |
| | 38. Vigilância, Reconhecimento e Orientação | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 8 | 4 | 12 | |
| 39. Manutenção do Material | PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 0 | 4 | | |

Fonte: BRASIL, 2020b.

Figura 8: Divisão dos tempos de instrução para Guarnição de Morteiro

| Período | Matéria | Fonte de Consulta | Tempo estimado | | | Total do período |
|----------------------------|--|--|----------------|---------|-------|------------------|
| | | | Diurno | Noturno | Total | |
| 2º Mês (Gu Mrt) | 9. Defesa Contra Aviação e Blindados | PPQ_07_2_Infantaria | 2 | 0 | 2 | 132 |
| | 15. Fortificação de Campanha | PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 0 | 4 | |
| | 19. Maneabilidade da Peça/Seção Morteiros | PPQ_07_2_Infantaria | 16 | 0 | 16 | |
| | 22. Minas e Armadilhas | PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 0 | 4 | |
| | 24. Observação | PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 4 | 8 | |
| | 25. Patrulhas | PPQ_07_2_Infantaria | 20 | 8 | 28 | |
| | 29. Técnica de Tiro Morteiros | PPQ_07_2_Infantaria | 18 | 0 | 18 | |
| | 32. Técnica do Material Morteiros | PPQ_07_2_Infantaria | 12 | 0 | 12 | |
| | 33. Técnicas Especiais | PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 0 | 4 | |
| | 34. Topografia | PPQ_07_2_Infantaria | 16 | 0 | 16 | |
| | 36. Utilização do Terreno | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 0 | 4 | |
| | 38. Vigilância, Reconhecimento e Orientação | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 8 | 4 | 12 | |
| 39. Manutenção do Material | PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 0 | 4 | | |

Fonte: BRASIL, 2020b.

Figura 9: Divisão dos tempos de instrução para Guarnição de armamento anticarro

| Período | Matéria | Fonte de Consulta | Tempo estimado | | | Total do período |
|-------------------|--------------------------------------|---------------------|----------------|---------|-------|------------------|
| | | | Diurno | Noturno | Total | |
| 2º Mês (Gu AC) | 9. Defesa Contra Aviação e Blindados | PPQ_07_2_Infantaria | 2 | 0 | 2 | 132 |
| | 15. Fortificação de Campanha | PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 0 | 4 | |
| | 19. Maneabilidade da Peça/Seção AC | PPQ_07_2_Infantaria | 16 | 0 | 16 | |
| | 22. Minas e Armadilhas | PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 0 | 4 | |
| | 24. Observação | PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 4 | 8 | |
| | 25. Patrulhas | PPQ_07_2_Infantaria | 20 | 8 | 28 | |
| | 27. Técnica de Tiro AC | PPQ_07_2_Infantaria | 18 | 0 | 18 | |
| | 30. Técnica do Material AC | PPQ_07_2_Infantaria | 12 | 0 | 12 | |

| | | | | | | |
|--|--|--|----|---|----|--|
| | 33. Técnicas Especiais | PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 0 | 4 | |
| | 34. Topografia | PPQ_07_2_Infantaria | 16 | 0 | 16 | |
| | 36. Utilização do Terreno | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 0 | 4 | |
| | 38. Vigilância, Reconhecimento e Orientação | EB70-PP-11.011- Instrução Individual Básica 07 MAR 19 | 8 | 4 | 12 | |
| | 39. Manutenção do Material | PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 0 | 4 | |

Fonte: BRASIL, 2020b.

Figura 10: Divisão dos tempos de instrução para rádio operador

| Período | Matéria | Fonte de Consulta | Tempo estimado | | | Total do período |
|--------------------|---|-----------------------------------|----------------|---------|-------|------------------|
| | | | Diurno | Noturno | Total | |
| 2º Mês (Rad Op) | 8. Antenas e Propagação de Ondas Eletromagnéticas | PPQ 11-2 - Comunicações (2001) | 12 | 0 | 12 | 132 |
| | 10. Comunicações | PPQ 11-2 - Comunicações (2001) | 32 | 0 | 32 | |
| | 12. Exploração Radiotelefônica | PPQ 11-2 - Comunicações (2001) | 30 | 0 | 30 | |
| | 18. Manutenção do Material | PPQ 11-2 - Comunicações (2001) | 4 | 0 | 4 | |
| | 21. Matemática Aplicada | PPQ 11-2 - Comunicações (2001) | 6 | 0 | 6 | |
| | 23. Material de Comunicações Rádio | PPQ 11-2 - Comunicações (2001) | 22 | 0 | 22 | |
| | 28. Segurança das Comunicações | PPQ 11-2 - Comunicações (2001) | 12 | 0 | 12 | |
| | 29. Segurança das Instalações | PPQ 11-2 - Comunicações (2001) | 2 | 0 | 2 | |
| | 30. Serviço em Campanha | PPQ 11-2 - Comunicações (2001) | 12 | 0 | 12 | |

Fonte: BRASIL, 2020b.

Figura 11: Divisão dos tempos de instrução para Pelotão de Saúde

| Período | Matéria | Fonte de Consulta | Tempo estimado | | | Total do período |
|---------|--------------------------------|-------------------|----------------|---------|-------|------------------|
| | | | Diurno | Noturno | Total | |
| 2º Mês | 8. Anatomia e Fisiologia | PPQ 08-2 Saúde | 8 | 0 | 8 | 132 |
| | 9. Enfermagem Médico-Cirúrgica | PPQ 08-2 Saúde | 24 | 0 | 24 | |
| | 10. Higiene Militar | PPQ 08-2 Saúde | 20 | 0 | 20 | |
| | 11. Manutenção do Material | PPQ 08-2 Saúde | 4 | 0 | 4 | |

| | | | | |
|--|----------------|----|---|----|
| 12. Primeiros - Socorros | PPQ 08-2 Saúde | 22 | 4 | 22 |
| 13. Segurança das Instalações Logísticas, Depósitos e Oficinas | PPQ 08-2 Saúde | 4 | 0 | 4 |
| 14. Serviços em Campanha | PPQ 08-2 Saúde | 18 | 0 | 18 |
| 15. Suprimento Classe VIII | PPQ 08-2 Saúde | 12 | 0 | 12 |
| 16. Trabalhos do Auxiliar de Saúde | PPQ 08-2 Saúde | 12 | 0 | 12 |
| 17. Transporte de Doentes e Feridos | PPQ 08-2 Saúde | 8 | 0 | 8 |

Fonte: BRASIL, 2020b.

Figura 12: Divisão dos tempos de instrução para Pelotão de Exploradores

| Período | Matéria | Fonte de Consulta | Tempo estimado | | | Total do período |
|---|--|--|----------------|---------|-------|------------------|
| | | | Diurno | Noturno | Total | |
| 2º Mês (Exp) | 9. Defesa Contra Aviação e Blindados | PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 0 | 4 | 132 |
| | 14. Explosivos e Destruições | PPQ_07_2_Infantaria | 0 | 8 | 8 | |
| | 15. Fortificação de Campanha | PPQ_07_2_Infantaria | 8 | 0 | 8 | |
| | Organização Possibilidades e Limitações do Pel Exp | CI- 17-1/1_ Pelotão de Exploradores | 2 | 0 | 8 | |
| | Técnicas de Emprego | CI- 17-1/1_ Pelotão de Exploradores | 8 | 4 | 12 | |
| | Operações | CI- 17-1/1_ Pelotão de Exploradores | 12 | 6 | 18 | |
| | Missões Especiais | CI- 17-1/1_ Pelotão de Exploradores | 14 | 4 | 18 | |
| | 22. Minas e Armadilhas | PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 0 | 4 | |
| | 10. Observação | PPQ_07_2_Infantaria CI- 17-1/1_ Pelotão de Exploradores | 2 | 0 | 10 | |
| | 28. Técnica de Tiro/Metralhadora | PPQ_07_2_Infantaria | 8 | 2 | 10 | |
| | 31. Técnica do Material/Metralhadora | PPQ_07_2_Infantaria | 6 | 0 | 6 | |
| | 33. Técnicas especiais | PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 2 | 6 | |
| | 34. Topografia | PPQ_07_2_Infantaria | 12 | 0 | 12 | |
| 38. Vigilância, Reconhecimento e Orientação | PPQ_07_2_Infantaria | 4 | 4 | 8 | | |

Fonte: BRASIL, 2020b.

Quanto à preparação da tropa de artilharia, a distribuição de tempos de instrução para o preparo da FORPRON 15ª Bda Inf Mec foi da seguinte maneira:

Figura 13: Divisão dos tempos de instrução para Artilharia

| | Semana | Matéria | Tempo estimado | | | Total da Semana |
|-----------------------|--------|---|----------------|---------|-------|-----------------|
| | | | Diurno | Noturno | Total | |
| 1ª FASE Preparação | 1º Mês | 1. Armamento Munição e Tiro (Montar, desmontar, Mnt Armt) | 4 | 0 | 4 | 134 |
| | | 16. Instrução de Apronto Operacional | 4 | 0 | 4 | |
| | | Viatura Blindado de Transporte de Pessoal (Bld) | 4 | 0 | 4 | |
| | | Tiro Direto | 4 | 0 | 4 | |
| | | Regulação Percutente | 8 | 0 | 8 | |
| | | Regulação Tempo | 4 | 0 | 4 | |
| | | Regulação por Associação | 4 | 0 | 4 | |
| | | Regulação por Lvt do Pt Me | 4 | 0 | 4 | |
| | | Concentração – Ajustagem por Tmp | 2 | 0 | 2 | |
| | | Concentração – Aj por Locação Polar | 2 | 0 | 2 | |
| | | Concentração – Aj por Coord Retangular | 2 | 0 | 2 | |
| | | Concentração – Alvos Largos (Ceifa e FX Div) | 2 | 0 | 2 | |
| | | Concentração – Alvos Profundos (zona e Esc) | 2 | 0 | 2 | |
| | | Concentração – Barragem | 2 | 0 | 2 | |
| | | Concentração – Tiro Previsto e HNA | 2 | 0 | 2 | |
| | | Concentração – Tiro Vertical | 4 | 0 | 4 | |
| | | Concentração – Tiro Fulmígeno | 4 | 0 | 4 | |
| | | Concentração – Tiro Iluminativo | 4 | 0 | 4 | |
| | | Concentração – Tiro em 6400 | 4 | 0 | 4 | |
| | | Comunicações | 4 | 0 | 4 | |
| Topografia | 4 | 0 | 4 | | | |

| | | | | | | |
|--|--------|-----------------------------------|----|---|----|-----|
| | | Observação | 4 | 0 | 4 | |
| | | 25. Treinamento Físico Militar | 24 | 0 | 24 | |
| | | 19. Ordem Unida (Formatura Geral) | 32 | 0 | 32 | |
| | 2º Mês | 1. Armamento Munição e Tiro (TIA) | 5 | 3 | 8 | 137 |
| | | Comunicações VBTP | 4 | 0 | 4 | |
| | | Instalar o PC Gp (BC) | 4 | 0 | 4 | |
| | | Instalar a Area Trens Gp (BC) | 4 | 0 | 4 | |
| | | Ataque Coordenado | 6 | 0 | 6 | |
| | | Defesa em Posição | 2 | 0 | 2 | |
| | | Defesa Móvel | 2 | 0 | 2 | |
| | | Ação Retardadora | 6 | 0 | 6 | |
| | | Aproveitamento do Êxito | 6 | 0 | 6 | |
| | | Segurança de Flanco | 2 | 0 | 2 | |
| | | Marcha para o Combate | 4 | 0 | 4 | |
| | | Transposição de Curso d'Água | 4 | 0 | 4 | |
| | | Junção | 4 | 0 | 4 | |
| | | Substituição | 4 | 0 | 4 | |
| | | Comunicações | 4 | 0 | 4 | |
| | | Topografia | 4 | 0 | 4 | |
| | | Observação | 4 | 0 | 4 | |
| | | 25. Treinamento Físico Militar | 24 | 0 | 24 | |
| | | 19. Ordem Unida (Formatura Geral) | 32 | 0 | 32 | |

| | | | | | | |
|-------------------------|-----------------|--|-----|-----|-----|-----|
| | 3º Mês | 1. Armamento Munição e Tiro (TIA) | 6 | 4 | 10 | 138 |
| | | Defesa de Pt (DISP) | 6 | 0 | 6 | |
| | | Posto de Seg Estático (PSE) | 6 | 0 | 6 | |
| | | Ponto de Bloqueio e Defesa de Estrada (PBCE) | 10 | 0 | 10 | |
| | | Ponto de Bloqueio e Ctr Vias Urbanas (PBCVU) | 10 | 0 | 10 | |
| | | Ponto de Bloqueio e Ctr Vias Fluviais (PBCVF) | 10 | 0 | 10 | |
| | | Controle de Distúrbios | 8 | 0 | 8 | |
| | | Comunicações | 8 | 0 | 8 | |
| | | Topografia | 10 | 0 | 10 | |
| | | Observação | 10 | 0 | 10 | |
| | | 25. Treinamento Físico Militar (diariamente, exceto domingo) | 24 | 0 | 36 | |
| | | 19. Ordem Unida (Formatura Geral) | 32 | 0 | 32 | |
| 2ª FASE Certificação | 1ª Semana | Formas de Manobras Ofensivas | 4 | 0 | 4 | 30 |
| | | GAC na Marcha para o Combate | 4 | 0 | 4 | |
| | | GAC no Aproveitamento do Êxito | 4 | 0 | 4 | |
| | | GAC nas Operações de Segurança | 4 | 0 | 4 | |
| | | 25. Treinamento Físico Militar (diariamente, exceto domingo) | 6 | 0 | 6 | |
| | | 19. Ordem Unida (Formatura Geral) | 8 | 0 | 8 | |
| | 2ª Semana | Simulação construtiva | 32 | 8 | 40 | 40 |
| | 3ª Semana | Simulação virtual viva | 32 | 8 | 40 | 40 |
| | 4ª Semana | Exercício Tático | 32 | 8 | 40 | 40 |
| 3ª FASE Prontidão | 1º ao 8º Mês | Prontidão Operacional (Revisão OA) | --- | --- | --- | --- |

Fonte: BRASIL, 2020b.

Referente à preparação da tropa de engenharia, a distribuição de tempos de instrução para o preparo da FORPRON 15ª Bda Inf Mec foi conforme a figura abaixo:

Figura 14: Divisão dos tempos de instrução para Engenharia

| | Semana | Matéria | Tempo estimado | | | Total da Semana |
|-----------------------|--------|---|----------------|---------|-------|-----------------|
| | | | Diurno | Noturno | Total | |
| 1ª FASE Preparação | 1º Mês | 1. Armamento, Munição e Tiro (Mnt Armt) | 8 | 0 | 8 | 113 |
| | | 3. Camuflagem | 4 | 0 | 4 | |
| | | 4. Comunicações | 6 | 0 | 6 | |
| | | 5. Conduta em Combate | 13 | 0 | 13 | |
| | | 7. Defesa Antiaérea e Anticarro | 4 | 0 | 4 | |
| | | 11. Fortificação | 4 | 0 | 4 | |

| | | | | | | |
|-----------------------|--------------------------|---|----|---|----|-----|
| | | 15. Instrução de Apronto Operacional | 4 | 0 | 4 | |
| | | 18. Marchas e Estacionamentos | 10 | 0 | 10 | |
| | | 19. Ordem Unida (Formaturas) | 4 | 0 | 4 | |
| | | 20. Observação e Orientação | 10 | 2 | 12 | |
| | | 24. Técnicas Especiais | 12 | 2 | 14 | |
| | | 25. Treinamento Físico Militar | 36 | 0 | 36 | |
| | 2º Mês | 1. Armamento, Munição e Tiro (TIA) | 8 | 2 | 10 | 180 |
| | | 3. Defesa Química, Biológica | 6 | 0 | 6 | |
| | | 6. Patrulha | 8 | 4 | 12 | |
| | | 3. Comunicações | 8 | 0 | 8 | |
| | | 5. Marchas e Estacionamentos (Marcha 12Km) | 4 | 0 | 4 | |
| | | 6. Ordem Unida (Formaturas) | 4 | 0 | 4 | |
| | | 7. Técnicas Especiais | 8 | 0 | 8 | |
| | | 8. Treinamento Físico Militar | 36 | 0 | 36 | |
| | | Fundamentos das Operações Ofensivas | 2 | 0 | 2 | |
| | | Formas de Manobra Ofensiva | 6 | 0 | 6 | |
| | | Viatura Blindada de Transporte de Pessoal | 8 | 0 | 8 | |
| | | Comunicações VBTP | 4 | 0 | 4 | |
| 1ª FASE Preparação | | A Engenharia nas Operações | 6 | 0 | 6 | |
| | | O Apoio de Engenharia no Escalão Brigada | 6 | 0 | 6 | |
| | | 08. Armadilhas | 4 | 0 | 4 | |
| | | 12. Campos de Minas | 4 | 0 | 4 | |
| | | 13. Camuflagem | 4 | 0 | 4 | |
| | | 22. Estrada | 8 | 0 | 8 | |
| | | 23. Explosivos e Destruições | 8 | 0 | 8 | |
| | | 24. Ferramentas | 2 | 0 | 2 | |
| | | 26. Fortificações de Campanha | 8 | 0 | 8 | |
| | | 35. Manutenção do Material | 8 | 0 | 8 | |
| | | 36. Minas e Acionadores | 4 | 0 | 4 | |
| | 45. Serviços em Campanha | 6 | 0 | 6 | | |
| | 48. Topografia | 4 | 0 | 4 | | |
| 1ª FASE Preparação | 3º Mês | Ataque Coordenado (Pel, Cia e Btl) | 8 | 0 | 8 | 112 |
| | | Defesa de Área (LAADA) (Pel, Cia e Btl) | 8 | 0 | 8 | |
| | | Ação Retardadora (PAG) | 8 | 0 | 8 | |
| | | Defesa Interna (Ponto Sensível) | 8 | 0 | 8 | |
| | | Defesa Interna (Bloqueio e Ponto de Controle) | 8 | 0 | 8 | |
| | | Transposição Imediata de Curso de Água | 8 | 0 | 8 | |
| | | Transposição Preparada de Curso de Água | 8 | 0 | 8 | |
| | | Segurança na Ofensiva | 8 | 0 | 8 | |
| | | Viatura Blindada de Transporte de Pessoal | 8 | 0 | 8 | |
| | | Treinamento Físico Militar | 36 | 0 | 36 | |

| | | | | | | |
|---------------------------------|-----------------|--|-----|-----|-----|-----|
| | | Ordem Unida (Formaturas) | 4 | 0 | 4 | |
| 2ª FASE Certificação | 1ª Semana | A Engenharia nas Operações | 8 | 0 | 8 | 25 |
| | | O Apoio de Engenharia no Escalão Brigada | 8 | 0 | 8 | |
| | | Treinamento Físico Militar | 8 | 0 | 8 | |
| | | Ordem Unida (Formaturas) | 1 | 0 | 1 | |
| | 2ª Semana | Simulação construtiva | 32 | 8 | 40 | 40 |
| | 3ª Semana | Simulação virtual | 32 | 8 | 40 | 40 |
| 4ª Semana | Simulação Viva | 32 | 8 | 40 | 40 | |
| 3ª FASE Prontidão | 1º ao 8º Mês | Prontidão Operacional (Revisão OA) | --- | --- | --- | --- |

Fonte: BRASIL, 2020b.

Referente à preparação do pessoal de Comunicações, a distribuição de tempos de instrução para o preparo da FORPRON 15ª Bda Inf Mec foi de acordo com a figura abaixo:

Figura 15: Divisão dos tempos de instrução para Comunicações

| | Semana | Matéria | Tempo estimado | | | Total da Semana |
|-------------------------------|--|---|----------------|---------|-------|-----------------|
| | | | Diurno | Noturno | Total | |
| 1ª FASE Preparação | 1º Mês | 16. Instrução de Apronto Operacional | 4 | 0 | 4 | 114 |
| | | 1. Armamento, Munição e Tiro | 8 | 0 | 8 | |
| | | 34. Topografia | 4 | 0 | 4 | |
| | | 15. Inteligência e Contraineligência | 4 | 0 | 4 | |
| | | 6. Conduta em Combate | 9 | 4 | 13 | |
| | | 25. Treinamento Físico Militar | 36 | 0 | 36 | |
| | | 19. Ordem Unida (Formatura Geral) | 4 | 0 | 4 | |
| | | 10. Comunicações | 25 | 0 | 25 | |
| | | Configurar Radios do grupo IV (Falcon II) | 8 | 0 | 8 | |
| | Configurar Radios do grupo II (Falcon III) | 8 | 0 | 8 | | |
| | 2º Mês | 1. Armamento, Munição e Tiro (TIA) | 12 | 3 | 15 | 107 |
| | | 18. Marchas e Estacionamentos | 0 | 8 | 8 | |
| | | 20. Observação e Orientação | 4 | 4 | 8 | |
| | | 5. Comunicações VBTP | 4 | 0 | 4 | |
| | | 37. Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (Mec) | 2 | 0 | 2 | |
| | | 38. Vigilância, Reconhecimento e Orientação | 4 | 0 | 4 | |
| | | 25. Treinamento Físico Militar | 36 | 0 | 36 | |
| | | 12/ Q403 - Operar um posto-rádio | 6 | 0 | 6 | |
| | | 15. Informática | 20 | 0 | 20 | |
| 19. Ordem Unida | 4 | 0 | 4 | | | |
| | | 3. Camuflagem | 4 | 0 | 4 | |
| | | 12. Fortificação | 4 | 0 | 4 | |

| | | | | | | |
|-------------------------|------------------|--|-----|-----|-----|-----|
| | 3º Mês | 14. Higiene e Primeiros Socorros | 4 | 0 | 4 | 101 |
| | | 20. Observação e Orientação | 4 | 4 | 8 | |
| | | 1. Armamento, Munição e Tiro (TCB) | 8 | 4 | 12 | |
| | | 25. Treinamento Físico Militar | 36 | 0 | 36 | |
| | | 10. Comunicações | 25 | 0 | 25 | |
| | | Confecção de Documentos de comunicações. | 4 | 0 | 4 | |
| | | 19. Ordem Unida (Formatura Geral) | 4 | 0 | 4 | |
| 2ª FASE Certificação | 1ª Semana | Formas de Manobra Ofensiva | 8 | 0 | 8 | 18 |
| | | 25. Treinamento Físico Militar | 9 | 0 | 9 | |
| | | 19. Ordem Unida (Formatura Geral) | 1 | 0 | 1 | |
| | 2ª Semana | Simulação construtiva | 32 | 8 | 40 | 40 |
| | 3ª Semana | Simulação virtual viva | 32 | 8 | 40 | 40 |
| 4ª Semana | Exercício Tático | 32 | 8 | 40 | 40 | |
| 3ª FASE Prontidão | 1º ao 8º Mês | Prontidão Operacional (Revisão OA) | --- | --- | --- | --- |

Fonte: BRASIL, 2020b.

No tocante à preparação do módulo logístico, a distribuição de tempos de instrução para o preparo da FORPRON 15ª Bda Inf Mec foi conforme a figura abaixo:

Figura 16: Divisão dos tempos de instrução para o módulo logístico

| | Semana | Matéria | Tempo estimado | | | Total da Semana |
|-----------------------|--------|---|----------------|---------|-------|-----------------|
| | | | Diurno | Noturno | Total | |
| 1ª FASE Preparação | 1º Mês | Instrução de Apronto Operacional | 4 | 0 | 4 | 136 |
| | | Comunicações | 4 | 0 | 4 | |
| | | Combate Corpo a Corpo | 2 | 0 | 2 | |
| | | Topografia | 4 | 0 | 4 | |
| | | Armamento, Munição e Tiro (montar, desmontar, Mnt Armt) | 4 | 0 | 6 | |
| | | Inteligência e Contrainteligência | 2 | 0 | 2 | |
| | | Conduta em Combate | 6 | 0 | 6 | |
| | | Treinamento Físico Militar | 32 | 0 | 32 | |
| | | Ordem Unida (Formatura Geral) | 4 | 0 | 4 | |
| | | Higiene e Primeiros Socorros | 4 | 0 | 4 | |
| | | Desenvolvimento das Capacidades Logísticas | 68 | 0 | 68 | |
| 2º Mês | | Armamento, Munição e Tiro (TIA) | 8 | 3 | 11 | 136 |
| | | Marcha e Estacionamento | 4 | 0 | 4 | |
| | | Observação e Orientação | 8 | 4 | 12 | |
| | | Treinamento Físico Militar | 32 | 0 | 32 | |

| | | | | | | |
|-------------------------|-----------------|--|-----|-----|-----|-----|
| | | Ordem Unida (Formatura Geral) | 4 | 0 | 4 | |
| | | Desenvolvimento das Capacidades Logísticas | 73 | 0 | 73 | |
| | 3º Mês | Armamento, Munição e Tiro (TCB) | 8 | 4 | 12 | 136 |
| | | Técnicas Especiais | 8 | 0 | 8 | |
| | | Camuflagem | 4 | 0 | 4 | |
| | | Ordem Unida (Formatura Geral) | 4 | 0 | 4 | |
| | | Viatura Blindada de Transporte de Pessoal | 8 | 0 | 8 | |
| | | Treinamento Físico Militar | 32 | 0 | 32 | |
| | | Desenvolvimento das Capacidades Logísticas | 68 | 0 | 68 | |
| 2ª FASE Certificação | 1ª Semana | Treinamento Físico Militar | 8 | 0 | 8 | 32 |
| | | Ordem Unida (Formatura Geral) | 1 | 0 | 1 | |
| | | Desenvolvimento das Capacidades Logísticas | 23 | 0 | 23 | |
| | 2ª Semana | Simulação Construtiva | 32 | 8 | 40 | 120 |
| | 3ª Semana | Simulação Virtual | 32 | 8 | 40 | |
| | 4ª Semana | Simulação Viva | 32 | 8 | 40 | |
| 3ª FASE Prontidão | 1º ao 8º Mês | Prontidão Operacional (Revisão OA) | --- | --- | --- | --- |

Fonte: BRASIL, 2020b.

Encerrada a fase de preparação, iniciou o período de certificação que ocorreu durante quatro semanas entre 3 e 28 de novembro de 2020 (BRASIL, 2020b). É importante ressaltar que o ato de certificar diz respeito à validação do adestramento de uma tropa com base em parâmetros previamente definidos, contando com utilização de simulação e de militares Observadores e Controladores do Adestramento treinados nos Centros de Adestramento (JUNIOR, 2019). Ressalta-se, ainda que o Centro de Adestramento é uma Organização Militar vocacionada para o treino de tropas tendo em vista sua estrutura em termos de meios de simulação, bem como a existência de pessoal especialista para o apoio do preparo de efetivos militares (BRASIL, 2019e).

Nesse sentido, de modo a melhor preparar a tropa, a FORPRON 15ª Bda Inf Mec teve instruções sobre: formas de manobra ofensiva, operações de segurança, a Engenharia nas Operações, apoio de Engenharia no escalão Brigada, desenvolvimento das capacidades logísticas, entre outras. Essas atividades ocorreram de 3 a 6 de novembro de 2020 (BRASIL, 2020b). Entre 9 e 28 de novembro

de 2020, a 15ª Bda Inf Mec participou do exercício de adestramento com simulações construtiva, virtual e viva no contexto da certificação implementada pelo SISPRON, contando com o apoio do Centro de Adestramento – Sul.

No tocante ao exercício de adestramento com simulação construtiva denominado Operação ITAIPU, ele foi realizado no âmbito da Certificação da FORPRON 15ª Bda Inf Mec entre 9 e 20 de novembro de 2020. Na ocasião, a 5ª DE atuou como Escalão Superior e responsável pela coordenação do exercício. Militares de Organizações Militares subordinadas à 14ª Bda Inf Mtz participaram como Força Oponente. A Direção do Exercício também contou com militares do CA-SUL que cooperaram na coordenação das equipes e dos meios de simulação. Assim, a Operação ITAIPU foi realizada remotamente envolvendo equipes militares instaladas nas guarnições de Santa Maria-RS e Curitiba-PR (BRASIL, 2020c), contando com o apoio de militares OCA.

Desse modo, a 15ª Bda Inf Mec realizou um ataque coordenado no contexto do exercício de adestramento com simulação construtiva. Na ocasião, os briefings de Estado-Maior foram realizados de forma satisfatória e com a emissão de ordens de alerta oportunas. Também foram levantadas linhas de ação para a apresentação ao Cmt 15ª Bda Inf Mec que, após análise, tomou sua decisão. Na sequência, a Bda emitiu sua Ordem de Operações para suas Organizações Militares subordinadas e o exercício continuou contemplando o planejamento detalhado nos diversos escalões (BRASIL, 2020c). Enfatiza-se, ainda, que inúmeros problemas militares simulados foram aplicados à 15ª Bda Inf Mec durante a simulação construtiva conforme alguns exemplos elencados na figura abaixo:

Figura 17: Problemas militares simulados aplicados à 15ª Bda Inf Mec

| Função de combate | Nº PMS / Descrição / Ação esperada | Descrição do Comando Executante | Avaliação |
|--------------------|--|--|--|
| Comando e controle | PMS006 Descrição PMS: PROTEÇÃO / COMANDO E CONTROLE – antes de abordar a LP/LC, as tropas da 15ª Bda Inf Mec recebem mensagens via Whatsapp com propaganda psicológica do Exército VERMELHO, a fim de que as Tr de AZUL se entreguem e desistam de prosseguir no combate, podendo | Em razão do recebimento de mensagens via Whatsapp com propaganda psicológica do Exército VERMELHO, por parte de militares das Tr da 15ª Bda Inf Mec, solicito apoio de Elm de Operações Psicológicas das Tr Azuis, a fim de se contraporem à propaganda disseminada por Vm. Por ordem do Comandante da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada. | Atingiu a ação esperada? Sim Observação: A fim de complementar a solução apresentada, a Bda poderia: - verificar junto aos Cmt Subrd a |

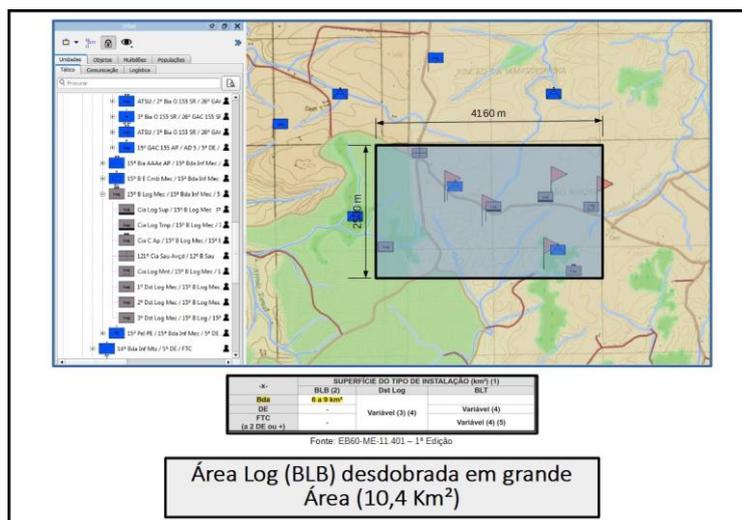
| | | | |
|----------------------------|---|--|--|
| | <p>gerar reflexos no comportamento dos militares da Brigada.</p> <p>Ação esperada:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cmt - ligar-se com o Esc Sp a fim de informar e solicitar capacidade de Elm do Dst / 51º Btl Op Psc, a fim de providenciar contrapropaganda para Info suas Tr e influenciar na moral do pessoal; - E1 - verificar junto aos Cmt Subrd a repercussão na moral da tropa; - E5 - pode providenciar nota de imprensa informando que o Ex Vm vem executando ações de Op Psc junto aos militares da coligação de Az-Vd; e - Prazo esperado: 25 min. | | <p>repercussão na moral da tropa;</p> <ul style="list-style-type: none"> - providenciar nota de imprensa informando que o Ex Vm vem executando ações de Op Psc junto aos militares da coligação de Az-Vd. |
| Logística | <p>PMS007</p> <p>Descrição PMS: - PROTEÇÃO (Saúde) / LOGÍSTICA (pessoal) – 10 (dez) militares do 30º BI Mec com sintomas de COVID-19.</p> <p>Ação esperada:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cmt - ligar-se com Esc Sp para informar e solicitar Ev médica (PAA), SFC, por equipes de busca e salvamento, adotar medidas de proteção de saúde para as tropas; - E1 / E4 - Msg Op para orientar ao Esc Subrd quanto às medidas de profilaxia (isolamento, uso de máscaras, uso de álcool em gel e evacuação dos suspeitos para a BLB); - E1 - alterar o SUDIPE e solicitar ao Esc Sup recompletamento de tropas, os casos descartados deverão retornar para a linha de frente; e - Prazo esperado: 25 min | <p>a. 30º BI Mec:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Montar e operar uma área de isolamento na ATE/U. 2) Confirmar por meio de testes rápidos a COVID-19 3) Realizar triagem e acompanhamento dos militares infectados 4) Informar eventuais necessidades de evacuação e hospitalização. <p>b. Todas OM Surd:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Intensificar as ações de saneamento, higiene e demais medidas profiláticas evitando a propagação da COVID-19 2) Informar de imediato a ocorrência de outros militares com sintomas COVID-19 3) Ficar ECD montar e operar uma área de isolamento na ATE 4) Encaminhar pedido de material CI VIII para medidas preventivas e de proteção. | <p>Atingiu a ação esperada? Sim</p> <p>Observação: Em complemento, poderia também:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ligar-se com Esc Sp para informar e solicitar Ev médica (PAA), SFC, por equipes de busca e salvamento; e - E1 - alterar o SUDIPE e solicitar ao Esc Sup recompletamento de Tr, os casos descartados deverão retornar para a linha de frente. |
| Movimento e manobra | <p>PMS013</p> <p>Descrição PMS: MOVIMENTO E MANOBRA / FOGOS / PROTEÇÃO - identificada linha de fosso AC no entroncamento na Q (706-6734), próximo ao Obj O2, batido por fogos Ini, provavelmente de Tr da FT 112 R I Mec, por Fogos do 11º GAC AP 155 e da 3ª Bia LMF / 101º R C Rec.</p> <p>Ação esperada:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Informar ao Esc Sup; | <ol style="list-style-type: none"> 1. Informo que foi identificado linha de fosso AC no Entroncamento Q (706-6734), próximo ao Obj O3 Q (706-6734), batido por fogos de Ini, provavelmente de Tr da FT 112 RIMec, do 11 GAC AP 155 e da 3ª Bia LMF. 2. O 33º BIMec deve prover sua mobilidade com os próprios meios de Eng em reforço durante seu prosseguimento do ataque. 3. O 26º GAC ECD de realizar fogos de cegar PO quando do emprego da | <p>Atingiu a ação esperada? Sim</p> <p>Observação: Excelente solução. Atendeu todas as considerações feitas pela Solução do Cmdo Aplicador.</p> |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | <p>- Solicitar apoio de Unidade de Engenharia orgânica e, SFC, do Esc Sp. A fim de Rlz abertura de passagem para os meios da 15ª Bda Inf Mec, ou providenciar VA alternativas para a Bda;</p> <p>- Solicitar apoio de Fogos e de Def AAe;</p> <p>- Pross no Atq Coord para Conq de O2; e</p> <p>- Prazo esperado: 25 min.</p> | <p>engenharia, em Ref ao 33º BI Mec, na região do fosso AC.</p> <p>4. Em razão das informações acima, foi solicitado à 5ª DE a busca de alvos das prováveis posições da Bia LMF e GAC Ini.</p> <p>Em razão das informações acima, solicito à 5ª DE as ações abaixo:</p> <p>- Reconhecimento Aéreo da área compreendida pelas quadriculas Q (676-6722) Q (676-6738) Q (686-6738) Q (686-6722), Mdt envio de solicitação específica de surtida Ae.</p> <p>- Realização de Busca de Alvos utilizando surtida área de reconhecimento mediante ordem das prováveis posições da Bia LMF e GAC Ini na região compreendida entre as quadriculas Q (676-6722) Q (676-6738) Q (686-6738) Q (686-6722).</p> <p>- Emprego de Elm da FT Punhal para neutralizar a 3ª Bia LMF localizada provavelmente na região de adjacências N da Loc de SÃO FRANCISCO DE ASSIS.</p> | |
|--|---|---|--|

Fonte: BRASIL, 2020c.

Durante o exercício de adestramento com simulação construtiva, também foram levantadas oportunidades de melhoria quanto à atualização do banco de dados do Sistema informatizado COMBATER referente ao emprego do míssil IGLA-S e em relação às informações do Exército Vermelho em conformidade com o Manual do Inimigo (BRASIL, 2020c). Ademais, verificou-se o emprego de uma Bda Inf Mec com uma área da Base Logística de Brigada mais ampla que a prevista no manual EB60-ME-11.401 - Dados Médios de Planejamento Escolar conforme figura abaixo:

Figura 18: Disposição da Base Logística de Brigada



Fonte: BRASIL, 2020c.

Em relação ao exercício de adestramento com simulação virtual, ele foi realizado por ocasião da Certificação da FORPRON 15ª Bda Inf Mec entre 9 e 20 de novembro de 2020. Assim, ocorreu um treinamento militar à distância para oficiais e sargentos nas OM subordinadas à 15ª Bda Inf Mec de 9 a 13 de novembro de 2020. Durante esse treinamento nas OM de origem, os seguintes assuntos foram abordados: Inteligência, Comunicações, Topografia, Apoio de Fogo, Processo de Engajamento na defensiva, Técnicas de Ação Imediata na Ofensiva e Ambientação ao VBS3.

Entre 16 e 20 de novembro de 2020, foi realizada a fase presencial do exercício de adestramento com simulação virtual no Centro de Instrução de Blindados em Santa Maria - RS. Nessa ocasião, a retificação da aprendizagem obtida no treinamento militar à distância foi efetuada no primeiro dia de cada rodízio e com carga horária de aproximadamente dois tempos de instrução. Enfatiza-se que o CA-SUL realizou a direção do exercício, coordenando as equipes e os materiais de simulação, bem como os militares OCA. Duas subunidades da FORPRON 15ª Bda Inf Mec foram as Forças Adestradas. Houve, ainda, uma Força Oponente (BRASIL, 2020c).

Nesse contexto, alguns aspectos merecem destaque. O exercício de adestramento com simulação virtual propiciou a verificação de conhecimentos uma vez que o CA-SUL disponibilizou um exame com dez questões as quais foram respondidas, individualmente, pelos militares da Força Adestrada em até dez segundos cada questão. O exercício também possibilitou cenário de identificação de tropas no VBS3 quando o

militar, individualmente, podia ocupar um Posto de Observação para acompanhar a ocorrência de incidentes a fim de preencher um formulário sobre cada situação apresentada na simulação. A simulação também permitiu cenário de orientação com blindados no VBS3, possibilitando que a guarnição confeccionasse um Quadro Auxiliar de Navegação para realizar um percurso de orientação. Houve também cenário de técnicas, táticas e procedimentos para processo de engajamento no VBS3 quando a SU como um todo teve a oportunidade de realizar a coordenação de fogos, mantendo a consciência situacional nos diversos escalões. Outro aspecto importante foi o cenário do tema tático no VBS3, pois a tropa adestrada foi treinada em consonância com o objetivo de adestramento previsto no PIM de modo que houve um tema tático de marcha para o combate e ataque coordenado semelhante ao do exercício no terreno a ser realizado com simulação viva.

Em relação ao exercício de campanha com emprego de simulação viva, este foi realizado por ocasião da certificação da FORPRON 15ª Bda Inf Mec entre 20 e 28 de novembro de 2020 no Campo de Instrução Barão de São Borja em Rosário do Sul-RS. O CA-SUL apoiou a realização do exercício que contou com a atuação de militares OCA. Duas subunidades da FORPRON 15ª Bda Inf Mec foram as forças adestradas num tema tático que envolvia uma marcha para o combate, um ataque coordenado e um aproveitamento do êxito. Houve, ainda, uma força oponente (BRASIL, 2020c).

Durante o adestramento, foram identificados alguns pontos fortes como: dispersão correta na zona de reunião que contou com setores de segurança e medidas contra observação aérea; comunicação eficiente que proporcionou a permanente consciência situacional em todos os escalões durante a marcha para o combate; agressividade dos Pel Fuz Mec diante dos ataques surpresas da força oponente no itinerário de marcha; a rapidez de ações a favor da impulsão do ataque coordenado; e conhecimento técnico dos militares da Seção UT30-BR que utilizou corretamente o terreno para a entrada em posição (BRASIL, 2020c).

Também foi possível identificar alguns aspectos que necessitavam de ajustes em prol de um melhor preparo da tropa tais como: existência de 3º Sgt na função de adjunto na maioria dos pelotões; ausência de viatura blindada destinada ao morteiro, fazendo com que fosse utilizada uma viatura 5 Toneladas que prejudicou o melhor emprego do pelotão; e falta de domínio pelos Pel Fuz Mec em relação à técnica de tiro de seção ou Pel com desenfiamento de torre e couraça, expondo

desnecessariamente as VBTP ao fogo inimigo durante o ataque coordenado (BRASIL, 2020c).

Durante o exercício de campanha, também foram identificadas algumas oportunidades de melhoria para o preparo da 15ª Bda Inf Mec como: o aperfeiçoamento do emprego da VBTP Guarani no apoio de fogo, concorrendo para o entrosamento entre comandante do carro, motorista e atirador para o correto posicionamento da viatura no terreno; otimização do treinamento das guarnições das VBTP Guarani em relação às técnicas de tiro, de assalto e de processo de engajamento; e incremento do treino para progressão no terreno por seções da UT30-BR, provendo, assim, um permanente apoio de fogo ao primeiro escalão (BRASIL, 2020c).

Além do que já foi abordado, ressalta-se que o preparo tem como referência a base doutrinária e as vocações prioritárias de emprego dessa GU, além de considerar a sua prioridade quanto à disponibilidade de recursos financeiros (BRASIL, 2019f).

Quanto às bases doutrinárias, estas traduzem a identidade da OM, definindo a missão que ela deve estar apta a cumprir por meio da conjugação de suas capacidades operativas, atividades e tarefas afins em um ambiente operativo previsto. Além disso, elas identificam a vocação operativa de cada OM, buscando um objetivo ainda mais amplo, que é o de apoiar a elaboração do planejamento do ano de instrução com base na natureza da unidade e nas exigências decorrentes da área operativa sob sua responsabilidade (BRASIL, 2019g).

No tocante às vocações prioritárias da 15ª Bda Inf Mec, ressalta-se que elas servem de base para o planejamento de emprego dessa GU e, em consequência, para seu preparo (BRASIL, 2019f).

Figura 19: vocações prioritárias de emprego da 15ª Bda Inf Mec em situação de guerra

| OM | | Operações Ofensivas | Operações Defensivas | Operações Complementares | Ações Comuns às Operações Terrestres | Operações em Ambientes com características especiais |
|----|---|---------------------|----------------------|--|--------------------------------------|--|
| | Cmdo Cia C 30º BI Mec 33º BI Mec | M Cmb | Def Área | Operação de Transposição Imediata de Curso de Água | | |

| | | | | | | | |
|--|-----------------|-------------------|----------|--|----------------------------|--|---|
| CMS | 15ª Bda Inf Mec | | Atq | | | | |
| | | 34º BI Mec | Apvt Exi | | Operação em Área Edificada | Reconhecimento, Vigilância e Segurança | - |
| | | 26º GAC | Prsg | | | | |
| | | 15º B Log | | | | | |
| | | 15ª Cia Inf Mtz | | | | | |
| | | 16º Esqd C Mec | | | | | |
| | | 15ª Cia E Cmb Mec | | | | | |
| | | 15ª Cia Com Mec | | | | | |
| FORÇA DE EMPREGO ESTRATÉGICO BASE PARA FORÇA EXPEDICIONÁRIA | | | | | | | |

Fonte: BRASIL, 2019f.

Outro aspecto importante é que o COTER estabelece que as OM operativas poderão atingir três níveis de capacitação operacional e de adestramento por intermédio do Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro. Assim, anualmente o ciclo plurianual de adestramento é regulado no Programa de Instrução Militar, visando a obter a preparação completa por parte da OM em um período de até 3 anos e por meio do somatório das preparações orgânicas anuais (BRASIL, 2019f).

Figura 20: Níveis de capacitação operacional e de adestramento

| NÍVEIS DE CAPACITAÇÃO OPERACIONAL | NÍVEIS DE ADESTRAMENTO |
|-----------------------------------|------------------------|
| Operacionalidade | Preparação orgânica |
| Eficiência Operacional | Preparação completa |
| Poder de Combate | Preparação específica |

Fonte: BRASIL, 2019f.

Nesse contexto, em prol do preparo da FORPRON 15ª Bda Inf Mec, desenvolveu-se a instrução militar e o adestramento em Operações de Guerra, com foco na defesa da Pátria. Desse modo, para o 1º Ciclo de Prontidão iniciado em 2020, as missões de combate previstas foram as seguintes: realizar uma marcha para o

combate, efetuar um ataque Coordenado com desbordamento e realizar o aproveitamento do êxito (BRASIL, 2020b). Isso porque a 15ª Bda Inf Mec deverá planejar exercícios, considerando os já executados anteriormente, de maneira a treinar todas as missões previstas em sua Base Doutrinária no mais curto prazo e sem repetição de temas de exercícios. Essa repetição só poderá ocorrer quando fechar o ciclo de suas missões operativas (BRASIL, 2019f).

Nesse contexto e a fim de alinhar-se ao PBC, o preparo da 15ª Bda Inf Mec teve como foco a capacidade operativa de prontidão, o que ressalta a importância dos fatores formadores do acrônimo DOAMEPI (Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura).

Assim, quanto à doutrina, ela é o conjunto de princípios, conceitos, e normas que são dispostos de forma integrada e harmônica, destinando-se a estabelecer linhas de pensamentos e a orientar ações (BRASIL, 2019b). Ademais, a doutrina é base para os demais fatores, tendo a geração de capacidades de uma unidade iniciada com a formulação de sua Base Doutrinária que considera a gama de missões traduzida das capacidades operativas, atividades e tarefas que essa unidade cumpre em operações (BRASIL, 2019b). Destaca-se que a própria base doutrinária da 15ª Bda Inf Mec elenca a prontidão como uma das capacidades operativas dessa GU (BRASIL, 2019g). Tal situação aponta a estreita relação entre o PBC e o SISPRON.

No que se refere à organização, ela diz respeito à estruturação de uma OM, levando-se em conta a relação e sistematização de seus elementos. Já os processos referem-se ao conjunto de etapas no âmbito de um sequenciamento lógico de ação. Ressalta-se que a organização e os processos contribuem para evitar competências redundantes de modo que uma mesma ação não seja executada por estruturas diferentes (BRASIL, 2019b).

No tocante ao adestramento, ele compreende as atividades de preparo, obedecendo a programas e ciclos específicos, incluindo a utilização de simulação em todas as suas modalidades: virtual, construtiva e viva (BRASIL, 2019b). Nesse sentido, a 15ª Bda Inf Mec teve a oportunidade de realizar atividades atinentes ao seu preparo por meio do uso das simulações virtual, construtiva e viva, com apoio do CASUL, durante a fase de certificação da FORPRON.

Quanto ao material, este compreende todos os meios e sistemas para uso na F Ter, acompanhando a evolução de tecnologias de emprego militar e com base na

prospecção tecnológica. Ele é expresso pelo quadro de distribuição de material dos elementos de emprego e inclui as necessidades decorrentes da permanência e sustentação das funcionalidades desses materiais e sistemas durante todo o seu ciclo de vida (BRASIL, 2019b). Nesse sentido, destaca-se que a 15ª Bda Inf Mec possui a VBTP-MR Guarani que se trata de um veículo militar blindado com capacidade de transportar nove militares armados e equipados, bem como a sua própria tripulação que é composta por um motorista e um atirador (SÁ, 2016). Ademais, enfatiza-se a relevância do SARC REMAX, incorporado a VBTP-MR Guarani, que é um sistema de armas estabilizado que pode empregar a metralhadora MAG 7,62mm ou metralhadora *Browning* .50 M2-QCB, aliado a um computador de tiro para correções e cálculos de trajetória, além de um sistema de observação com grande capacidade de detecção (SÁ, 2016).

No que se refere à educação, ela abarca as atividades continuadas de capacitação e habilitação, formais e não formais, destinadas ao desenvolvimento do integrante da Força Terrestre quanto à sua competência individual requerida. Essa competência deve ser entendida como a capacidade de mobilizar, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências para decidir e atuar em situações diversas (BRASIL, 2019b). Nesse contexto, a 15ª Bda Inf Mec regulou as atividades de instrução e ações para suas tropas a fim zelar pelo desempenho individual, pela manutenção de padrões e pelo desempenho coletivo eficaz dos diferentes agrupamentos da FORPRON em relação ao emprego de seu material orgânico e aos seus procedimentos de combate (BRASIL, 2020b).

Quanto ao pessoal, este refere-se às atividades relacionadas aos integrantes da força no tocante a aspectos como: movimentação, dotação, preenchimento de cargos, entre outros. É uma abordagem sistêmica voltada para a geração de capacidades que considera todas as ações relacionadas com o planejamento, a organização, a direção, o controle e a coordenação das competências necessárias à dimensão humana da Força (BRASIL, 2019b). Assim, no âmbito do SISPRON, a FORPRON 15ª Bda Inf Mec compôs seus efetivos, exclusivamente, com militares do Efetivo Profissional (BRASIL, 2020b). Além disso, uma vez iniciado o ciclo de prontidão, a esses militares foram vedados os afastamentos totais do serviço, tais como férias, cursos e outros que impossibilitassem a execução a contento das atividades previstas para as fases da prontidão operacional (BRASIL, 2020b).

No tocante à infraestrutura, ela engloba os elementos estruturais que dão suporte ao preparo e ao emprego dos elementos da F Ter como: instalações físicas, equipamentos e serviços necessários (BRASIL, 2019b). Nesse contexto, no âmbito SISPRON, a 15ª Bda Inf Mec contou com um suporte para a sua preparação com destaque para as instalações do CA-SUL que possibilitaram o uso do software COMBATER e do equipamento DSET em favor do preparo da tropa por ocasião da fase de certificação.

6 ANÁLISE DA CAPACITAÇÃO DA 15ª BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA NO SISPRON

O objeto de estudo deste trabalho é a capacitação operacional da 15ª Bda Inf Mec a qual está diretamente relacionada aos níveis de adestramento alcançados por essa GU. Desse modo, é importante lembrar que o primeiro nível é a operacionalidade que busca a preparação orgânica da OM para atuar coletivamente. Já o segundo nível é a eficiência operacional que busca a preparação completa necessária para a OM cumprir as missões de combate previstas pela doutrina (GARCIA, 2006). Assim, formulou-se a questão de estudo, buscando identificar se a metodologia de preparação e certificação do SISPRON contribuiu para incrementar o preparo das tropas da 15ª Bda Inf Mec.

Salienta-se que o SISPRON preconiza uma metodologia de preparo por ciclos, envolvendo o rodízio de OM. Em relação à 15ª Bda Inf Mec, ao término da fase de prontidão operacional de uma tropa, outra deverá iniciar esta fase e, assim, sucessivamente, de modo a haver forças em permanente estado de prontidão operacional (BRASIL, 2020b). Assim, infere-se que esse ciclo de prontidão operacional da 15ª Bda Inf Mec, no âmbito do SISPRON, propicia a ocorrência do treinamento das missões previstas na Base Doutrinária da GU anualmente e sem a repetição de temas de exercícios já executados anteriormente (BRASIL, 2019f; 2020b).

Conforme apresentado no quinto capítulo deste trabalho, o preparo consiste em um conjunto de atividades que envolve planejamento, organização, articulação, instrução e adestramento (BRASIL, 1999). O referido capítulo também enfatizou que a capacidade operativa de prontidão diz respeito à aptidão de uma força militar cumprir uma determinada tarefa a fim de cumprir a missão que lhe foi atribuída. Nesse sentido, cresce de importância a presença dos sete fatores de sustentação de uma capacidade: doutrina, organização (e/ou processos), adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura.

Assim, quanto à doutrina, é necessário apontar que ela é base para os demais fatores geradores de capacidade, além de contribuir para a formulação da Base Doutrinária de uma GU (BRASIL, 2019b). Nesse contexto, a metodologia de preparação e certificação do SISPRON concorreu para o levantamento de pontos fortes e de oportunidades de melhoria para o adestramento das tropas da 15ª Bda Inf

Mec em conformidade com o arcabouço doutrinário vigente. Isso foi possível graças aos relatórios objetivos confeccionados pelo CA-SUL, ao método de certificação de tropas preconizado no SISPRON (BRASIL, 2020a; 2020c) e às observações dos militares entrevistados do COTER¹, do CA-SUL² e da 15ª Bda Inf Mec³. Portanto, infere-se que o SISPRON disponibiliza instrumentos para a correção de procedimentos a fim de atender a doutrina.

No que se refere à organização, ela diz respeito, sobretudo, à estruturação da FORPRON. Nesse sentido, constatou-se que a FORPRON 15ª Bda Inf Mec foi constituída por frações de diversas unidades da brigada. Sediado em Cascavel-PR, o 33º BI Mec foi a Unidade base da FORPRON. A tropa mais distante da OM base foi o pelotão de engenharia de combate com militares instalados em Palmas-PR a cerca de trezentos e trinta e quatro quilômetros de Cascavel. Em relação aos processos existentes no SISPRON, verificou-se que o COTER desempenha um papel central na coordenação de ações com o intuito de otimizar a preparação das FORPRON uma vez que elas devem estar plenamente capacitadas para propiciar a prontidão operacional (BRASIL, 2020a). Nesse contexto, a próprio processo do SISPRON, que coordena a avaliação e a certificação por meio dos recursos do SSEB e com o apoio do CA-Sul⁴, contribuiu para o preparo da 15ª Bda Inf Mec (BRASIL, 2020a; 2020c).

No tocante ao adestramento da 15ª Bda Inf Mec no âmbito do SISPRON, ele compreendeu atividades de preparo, obedecendo a programas e ciclos específicos, além de incluir a utilização de simulação virtual, construtiva e viva (BRASIL, 2020b). Desse modo, essa brigada seguiu um ciclo anual de adestramento de acordo com suas vocações prioritárias e as Hipóteses de Emprego. Assim, a metodologia do SISPRON colaborou para a ocorrência de avaliação e de certificação de tropas com larga utilização dos meios do SSEB, o que cooperou para o aprimoramento do próprio adestramento da 15ª Bda Inf Mec. O SISPRON estabelece, ainda, que haja a manutenção de padrões de desempenho de instrução por ocasião da fase de prontidão (BRASIL, 2020b). Cabe-se destacar que as frações da FORPRON 15ª Bda Inf Mec atingiram o padrão mínimo e executaram as tarefas que caracterizam a síntese do desempenho coletivo por ocasião dos exercícios de adestramento com

¹ Entrevista com membro do COTER, em 27 de setembro de 2021.

² Entrevista com membro do CA-Sul, em 2 de agosto de 2021.

³ Entrevista com membro da 15ª Bda Inf Mec, em 8 de agosto de 2021.

⁴ Entrevista com membro do CA-Sul, em 2 de agosto de 2021.

simulação virtual e viva (BRASIL, 2020c). Ademais, a Simulação Construtiva colaborou para o adestramento dos Estados-Maiores da brigada e de suas Unidades subordinadas no Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres conforme observado pelo militar entrevistado da 15ª Bda Inf Mec⁵.

Quanto ao material, este compreende os meios e sistemas para uso na F Ter em prol do emprego militar (BRASIL, 2019b). De acordo com os apontamentos do militar entrevistado do COTER⁶, o SISPRON formou um grupo de trabalho para melhorar, dentro dos limites estabelecidos pelo Estado-Maior do Exército, o quantitativo de material das FORPRON. Nesse sentido, algumas iniciativas merecem destaque: sinergia com outros Programas Estratégicos do Exército (Guarani, COBRA, entre outros); aquisição de novos materiais, em todas as classes, para suprir as necessidades imediatas das FORPRON; previsão de implantação de um programa específico para acompanhar a situação de material das FORPRON; distribuição, para as FORPRON, de materiais que se encontravam em depósitos nos órgãos provedores; e alteração da Diretriz de Munição Anual, determinando a priorização das FORPRON na realização dos módulos de tiro. Portanto, verifica-se que o SISPRON tem envidado esforços em prol de priorizar o fornecimento de material de emprego militar para as FORPRON, o que coopera para o preparo da 15ª Bda Inf Mec.

No que se refere à educação, ela abarca atividades continuadas de capacitação destinadas ao desenvolvimento do integrante da Força Terrestre (BRASIL, 2019b). Nesse contexto, a 15ª Bda Inf Mec regulou atividades de instrução para suas tropas a fim de contribuir para o treinamento individual e para a manutenção de padrões de desempenho coletivo (BRASIL, 2020b). Na fase de certificação, os meios de simulação trouxeram maior grau de realismo para as instruções conforme observado pelo militar entrevistado do CA-SUL⁷, concorrendo para um melhor aprendizado da tropa. Além disso, as análises pós-ação serviram tanto para ratificar os acertos da força adestrada como para apontar oportunidades de melhoria por ocasião das simulações construtiva, virtual e viva. Nesse contexto, a metodologia do SISPRON teve suma importância para a aprendizagem e para a retenção do conhecimento por parte dos efetivos da 15ª Bda Inf Mec.

⁵ Entrevista com membro da 15ª Bda Inf Mec, em 8 de agosto de 2021.

⁶ Entrevista com membro do COTER, em 27 de setembro de 2021.

⁷ Entrevista com membro do CA-Sul, em 2 de agosto de 2021.

Quanto ao pessoal, este refere-se às atividades relacionadas aos integrantes da força no tocante a aspectos como: movimentação, dotação, preenchimento de cargos, entre outros (BRASIL, 2019b). Assim, no âmbito do SISPRON, a FORPRON 15ª Bda Inf Mec buscou compor seus efetivos, exclusivamente, com militares do Efetivo Profissional, o que demandou medidas para reorganizar as frações. Assim, a FORPRON 15ª Bda Inf Mec contou com militares de diversas OM. Nesse sentido, indivíduos que iniciariam sua preparação em 2021 foram remanejados para compor o efetivo da brigada em 2020 (BRASIL, 2020b). Segundo relato do militar entrevistado da 15ª Bda Inf Mec⁸, essa GU faz parte do Grupo 4 no que se refere à incorporação, tornando inviável o rodízio da tropa entre os ciclos da FORPRON em virtude do baixo percentual de efetivo profissional das OM da brigada. O militar relatou, ainda, que isso gera impactos negativos para a gestão de pessoal em assuntos ligados a plano de férias, transferências e designação de militares para cursos.

Ademais, de acordo com as observações do militar entrevistado do COTER⁹, o SISPRON formou um grupo de trabalho para melhorar, dentro dos limites estabelecidos pelo Estado-Maior do Exército, o quantitativo de pessoal das FORPRON. Nesse sentido, algumas iniciativas têm destaque como: a alteração, para melhor, de grupos de Núcleo Base para OM das GU FORPRON; a implantação de CFST extemporâneo (além do anual) para cobrir os déficits de sargentos; a prioridade na classificação de recém-egressos de estabelecimentos de ensino para as OM FORPRON; e a previsão para implantação de um programa específico para acompanhar a situação de pessoal das FORPRON.

No tocante à infraestrutura, ela engloba os elementos estruturais como instalações físicas, equipamentos e serviços necessários para dar suporte ao preparo e ao emprego dos elementos da F Ter (BRASIL, 2019b). No âmbito do SISPRON, a 15ª Bda Inf Mec contou com o apoio do CA-Sul que propiciou infraestrutura para a realização da fase de certificação com destaque para os recursos informatizados empregados nas simulações construtiva e virtual e para o equipamento DSET utilizado na simulação viva (BRASIL, 2019b).

Com base no que foi exposto no presente capítulo, percebe-se que o SISPRON proporciona aspectos favoráveis à capacitação de tropas haja vista sua própria

⁸ Entrevista com membro da 15ª Bda Inf Mec, em 8 de agosto de 2021.

⁹ Entrevista com membro do COTER, em 27 de setembro de 2021.

metodologia de preparação e de certificação com apoio de Centro de Adestramento. Contudo, faz-se necessário o estudo continuado por parte do COTER e da própria 15ª Bda Inf Mec com o intuito de mitigar problemas, sobretudo, relacionados à situação de pessoal e material.

7. CONCLUSÃO

O SISPRON implementa uma metodologia de preparação de grandes efetivos para, mediante rodízio, manter ininterruptamente tropas habilitadas ao cumprimento de missões constitucionais atinentes ao Exército Brasileiro. Isso visa a atender ao objetivo estratégico do Exército de modernizar o Sistema Operacional Militar Terrestre por meio do aumento da capacidade de pronta resposta da Força Terrestre. Sendo uma das FORPRON do EB, a 15ª Bda Inf Mec foi inserida em um ciclo coordenado de preparo com a finalidade de disponibilizar efetivos militares mais bem capacitados para a manutenção de tropas em prontidão operacional.

Do exposto, esta pesquisa foi desenvolvida para verificar de que forma o SISPRON impacta o preparo da 15ª Bda Inf Mec, considerando a metodologia implementada por esse sistema. Com base no estudo realizado, verificou-se que há uma estreita relação entre conceitos referentes ao preparo e à prontidão, ressaltando a importância do acrônimo DOAMEPI para a capacitação operacional da 15ª Bda Inf Mec.

Durante a pesquisa, foi possível identificar pontos importantes que impactam diretamente a preparação da 15ª Bda Inf Mec no SISPRON. Nesse sentido, cabe destacar que o baixo percentual de militares do efetivo profissional demandou medidas para reorganizar as frações. Pois, indivíduos que até então iniciariam sua preparação em 2021, acabaram sendo remanejados para compor o efetivo da FORPRON 15ª Bda Inf Mec em 2020. Assim, essa tropa foi formada por militares de diversas frações e de distintas OM no âmbito da brigada a fim de cumprir a exigência de se ter somente militares EP. Constatou-se que essa situação prejudica o rodízio da tropa entre os ciclos da FORPRON, além de dificultar a gestão de pessoal no que concerne ao plano de férias, ao processo de transferências e à designação de militares para cursos. Além disso, verificou-se que a 15ª Bda Inf Mec, assim como as demais FORPRON, possui problemas ligados à situação de material. Ou seja, a brigada não tem a sua disposição todo o material necessário para robustecer o seu preparo.

Em que pese os problemas elencados, ficou evidente que há uma intensa interação entre COTER e EME em prol da adoção de iniciativas para melhorar a situação das FORPRON em termos de pessoal e material com destaque para: a

alteração de grupos de Núcleo Base para OM das GU FORPRON; a implantação de CFST além do previsto anualmente para cobrir os déficits de sargentos; e a priorização na classificação de recém-egressos de estabelecimentos de ensino para as OM FORPRON.

Com base no que foi exposto, conclui-se que a metodologia de preparação e certificação do SISPRON contribui para otimizar o preparo da 15ª Bda Inf Mec. Pois, a prontidão operacional requerida por esse sistema exige que haja uma capacitação de recursos humanos a qual se obtém por meio de método e de treinamento gradativo. Nesse contexto, o SISPRON incrementou o preparo dessa brigada ao estabelecer que haja um criterioso processo de avaliação e certificação de tropas com o emprego de instruções práticas e alinhadas às vocações prioritárias de emprego da 15ª Bda Inf Mec e com ampla utilização de recursos do Sistema de Simulação do Exército Brasileiro.

Por fim, percebe-se que deve existir o fomento ao estudo sobre o tema abordado no presente trabalho. Isso porque há análises em andamento por parte do COTER de modo a aperfeiçoar o SISPRON, o que pode impactar, conseqüentemente, o preparo das GU inseridas nesse sistema.

8 CRONOGRAMA

| Atividades | 2021 | | | | | | | | | | |
|---|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
| 1ª reunião com o orientador | | X | | | | | | | | | |
| Entrega do Projeto de Pesquisa | | | X | | | | | | | | |
| Entrega do sumário, introdução e capítulos iniciais do TCC ao orientador para aprovação | | | | | X | | | | | | |
| 2ª reunião com o orientador | | | | | X | | | | | | |
| Entrega dos demais capítulos do TCC ao orientador, exceto a conclusão | | | | | | | X | | | | |
| 3ª reunião com o orientador | | | | | | | X | | | | |
| Entrega do TCC pronto ao orientador | | | | | | | | | X | | |
| Aprovação pela ECEME | | | | | | | | | X | X | X |

REFERÊNCIAS

_____. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999. Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 de junho de 1999.

GARCIA, Flávio dos Santos Lajoia. **O emprego da simulação de combate como ferramenta de apoio ao projeto organizacional e doutrinário da Força Terrestre Brasileira**. Trabalho de Conclusão de Curso à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro: ECEME, 2005. 206p. il

GARCIA, Rogério dos Santos Lajoia. **O adestramento como instrumento multiplicador do poder de combate**. Trabalho de Conclusão de Curso à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro: ECEME, 2006. 190p. il

VERGARA. Sylvia Constant. Métodos de Coleta de Dados de Campo. Editora Atlas, 2009.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **O Processo de Transformação do Exército**. 3. ed. Brasília, DF, 2010.

DE DEUS, Walter. Infantaria mecanizada – uma realidade no Exército Brasileiro. **Doutrina Militar Terrestre em revista**. Brasília, DF, 2013.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. **EB20-C-07.001: Catálogo de Capacidades do Exército**. Brasília, DF, 2015a.

_____. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **MD35-G-01: Glossário das Forças Armadas**. 5.ed. Brasília, DF, 2015b.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2016a.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **Portaria nº 255-EME, 30 de outubro de 2018 - Diretriz Implantação PEE Guarani**. Brasília, DF, 2016b.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.341: LISTA DE TAREFAS FUNCIONAIS**. 1. ed. Brasília, DF, 2016c.

SÁ, Edson Paulo Queiroz Silva. **Análise do processo de implantação do Projeto Estratégico GUARANI, na 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, concluindo sobre as oportunidades de melhoria para os projetos futuros do Exército Brasileiro**. Trabalho de Conclusão de Curso à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro: ECEME, 2016. 62p. il

_____. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Portaria nº 219 – COTER, de 13 de novembro de 2019** (Aprova a Diretriz Organizadora do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SISPRON) e dá outra providência). Brasília, 2019a.

_____. Exército. Estado-Maior do Exército. **EB20-MF-10.102: Doutrina Militar Terrestre**. 2.ed. Brasília, DF, 2019b.

_____. Exército. Comandante do Exército. **Plano Estratégico do Exército 2020- 2023**. 3.ed. Brasília, DF. 2019c.

_____. Exército. Estado Maior do Exército. **Portaria nº 123**, de 30 de abril de 2019. Aprova a Diretriz Organizadora do Sistema Operacional Militar Terrestre – SISOMT (EB20-D-03.018) e dá outras providências. Brasília, DF, 2019d.

_____. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB)**. Brasília, 2019e.

_____. Exército. Comando de Operações Terrestres. **EB70-D-10.002: Concepção de Preparo e Emprego da Força Terrestre**. 2.ed. Brasília, DF, 2019f.

_____. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Bases doutrinárias previstas das Organizações Militares Operativas da Força Terrestre: Comando Militar do Sul Volume 3**. 1.ed. Brasília, DF, 2019g.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comandante do Exército. Portaria nº1.967, de 03 de dezembro de 2019. Aprova a Concepção Estratégica do Exército 2019, integrante do Sistema de Planejamento Estratégico do Exército. **Boletim do Exército**, Brasília, DF, n.51, p.25, 20 de dezembro de 2019h.

CASTRO, Cleber Modesto de. **A transformação gerada com implantação da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada para a Força Terrestre**. Trabalho de Conclusão de Curso à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro: ECEME, 2019. 62p. il

AMORIM, Rodolfo Leonardo Borges Carneiro. **Simulação virtual: sua contribuição na geração de capacidade para a Força Terrestre**. Trabalho de Conclusão de Curso à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro: ECEME, 2019. 99p. il

JUNIOR, Ersino Albano da Silva. O Centro de Adestramento Sul. **Doutrina Militar Terrestre em Revista**, v. 7, n. 19, p. 48-55, 2019.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Diretriz do Projeto-Piloto do Sistema de Prontidão da Força Terrestre**. Brasília, DF, 2020a.

BRASIL. Exército. Comandante da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada. **Diretriz Nr 001/2020 – Plano de Preparo da FORPRON**. Cascavel, PR, 2020b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Centro de Adestramento Sul. **Relatório de exercício de adestramento simulação construtiva Nr 05: FORPRON/15ª Bda Inf Mec**. Santa Maria, RS, 2020c.

BRASIL. Exército Brasileiro. Centro de Adestramento Sul. **Relatório de exercício de adestramento simulação virtual Nr 03: FORPRON/15ª Bda Inf Mec**. Santa Maria, RS, 2020d.

BRASIL. Exército Brasileiro. Centro de Adestramento Sul. **Relatório de exercício de adestramento simulação viva Nr 03: FORPRON/15ª Bda Inf Mec.** Santa Maria, RS, 2020e.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **EB70-MC-10.367: BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA.** Edição experimental. Brasília, DF, 2021.

ANEXO A – FICHA DE ENTREVISTA (COTER)

FICHA DE ENTREVISTA (COTER)

Identificação do Entrevistado:

Nome completo: JOEL CAJAZEIRA FILHO

Posto: TC

A entrevista é atinente ao tema: “**A capacitação operacional das Forças de Prontidão mecanizadas do Exército Brasileiro: o caso da 15ª Bda Inf Mec**”. Seu caráter exploratório propicia um instrumento de pesquisa para estudo a ser apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército pelo Maj Inf Herondi Ferreira Lourenço, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

A finalidade desta entrevista é levantar informações e percepções baseadas no conhecimento especializado e na experiência profissional do entrevistado, como representante do COTER, junto ao SISPRON, de modo a ampliar o entendimento sobre o tema em questão. Como resultado, espera-se que seja possível compreender de que forma o modelo de preparo de FORPRON contribui para o estado de prontidão operacional da Força Terrestre e para o preparo da FORPRON 15ª Bda Inf Mec.

01. No tocante ao projeto piloto das FORPRON, qual era a intenção do COTER em termos de estado final desejado para a prontidão operacional da F Ter?

O EFD do EB de acordo com o OEE Nr 05.1 é possuir tropas em estado permanente de prontidão. O Sistema de Prontidão Operacional termina seu período de adequação em 2023. Ao término desse período a FORPRON terá uma DE com suas brigadas em PRONTIDÃO podendo ser empregada dentro do contexto da Defesa Externa.

Ressalta-se que 06 Brigadas de Emprego Estratégico e 04 Brigadas de Emprego Geral compõem as FORPRON. Além disso, 14 módulos especializados integram essas forças potencializando o poder de combate, a saber:

1. Brigadas que compõem a Força de Prontidão.

a. Forças de Emprego Estratégico

- Brigada de Infantaria Paraquedista.
- 12ª Brigada de Infantaria Leve.
- 23ª Brigada de Infantaria de Selva.
- 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada.
- 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada,
- 5ª Brigada de cavalaria Blindada

b. Forças de Emprego Geral

- 1ª Brigada de Infantaria de Selva.
- 9ª Brigada de Infantaria Motorizada.
- 6ª Brigada de Infantaria Blindada.
- 10ª Brigada de Infantaria Motorizada.

2. Módulos Especializados

- AD/3: Cmdo AD/3; Bia C; 29º GAC AP
 - CAVEx (+3º e 4º BAVEx)
 - 6º GMF
 - CComGEx (1º BGE e Cia C2)
 - CDCiber
 - C Op Esp
 - 3ª Cia F Esp
 - 1º Btl Op Psico
 - 1º Btl DQBRN
 - 6º BIM
 - 2º BECmb
 - 2º BPE
 - 1ª Bda AAAe (4º GAAAe)
- BaApLogEx

3. Estado Final Desejado



FTC A PARTIR DE 2023

EM PERMANENTE (04 Cel) PARA
PLANEJAMENTO OPERACIONAL DAS HE
Análise permanente dos cenários



Mod Esp



EFETIVO: 10.000 A 15.000 MILITARES

02. Os resultados já apresentados, durante o 1º ciclo de prontidão das FORPRON iniciado em 2020, estão de acordo com o que foi pensado inicialmente?

Sim. Contudo algumas adequações vêm sendo realizadas de forma a permitir encontrar a melhor eficiência do ciclo

- 1) Revisão do Ciclo de Prontidão.
- 2) Emprego dos módulos especializados em certificação.
- 3) Metodologia da certificação.
 - Simulação Construtiva.
 - Simulação Virtual.
 - Simulação Viva.

03. Quais os principais reflexos do SISPRON para a distribuição de recursos em termos de MEM e recursos financeiros para o preparo das FORPRON, em particular da 15ª Bda Inf Mec? (SISPRON)

Por ocasião do início dos trabalhos atinentes ao SISPRON, no ano de 2019, foi verificado que as GU FORPRON possuíam alguns déficits em pessoal e material. A

determinação, do então Cmt Op Ter, foi realizar um diagnóstico sumário que lhe apresentasse a real situação daquelas Bda.

Tal documento foi confeccionado e terminado no início de 2020, momento em que o Cmt Op Ter, após ter ciência e confirmar suas impressões de que deveria haver alguma interferência por parte dos decisores (ACE), o Estado-Maior do Exército decidiu por criar o GT SISPRON¹⁰, cuja principal finalidade era melhorar, dentro dos limites estabelecidos pelo próprio EME, o quantitativo de pessoal e material das FORPRON.

O GT SISPRON iniciou suas atividades logo após sua instalação e suas reuniões rotineiras seguem ocorrendo conforme as necessidades visualizadas por quaisquer de seus membros. Das iniciativas levadas aos decisores, merecem destaque as seguintes, cujos resultados já se mostraram significativos para as Forças de Prontidão:

- alteração, para melhor, de grupos de NB para OM das GU FORPRON;
- implantação de CFST extemporâneo (além do anual) para cobrir os déficits de sargentos;
- prioridade na classificação nas FORPRON, de recém-egressos de EE;
- sinergia com outros Programas Estratégicos do Exército (SISFRON, AAAé, Guarani, COBRA, etc);
- aquisição de novos materiais, em todas as classes, para suprir as necessidades imediatas das FORPRON;
- confecção, para implantação em breve, de um programa específico para acompanhar a situação “on time” de pessoal e material das FORPRON (Carteira de Controle das FORPRON);
- distribuição, para as FORPRON, de materiais que se encontravam em depósitos nos órgãos provedores; e
- alteração da Diretriz de Munição Anual (documento a cargo do COTER), determinando a priorização das FORPRON na realização dos módulos de tiro.

¹⁰ PORTARIA Nº 137-EME, DE 1º DE JULHO DE 2020. Cria Grupo de Trabalho com a finalidade de propor soluções para a implantação e sustentação do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SISPRON). BEspEx de 3 julho 2020.

Com relação a recursos financeiros, no ano de 2020 o SISPRON trabalhou com o quantitativo de R\$ 3.700.000,00, quando se encontravam no Sistema tão somente 6 brigadas. Com a entrada de novas GU e Módulos Especializados, nos anos de 2021 o quantitativo alcançou R\$ 6.760.000,00, sendo que para os anos de 2022 e 2023, os recursos alcançarão o montante de R\$ 9.770.000,00/ano, valor considerado como ideal para suprir todas as atividades desenvolvidas (preparação, certificação e prontidão-manutenção de padrões).

Estes valores, cabe lembrar, são distribuídos aos C Mil A (responsável pela certificação), DE, Brigadas FORPRON, Módulos Especializados, Centros de Adestramento e de Instrução envolvidos e para o próprio COTER, a quem cabe acompanhar e orientar todas as ações.

04. Tendo em vista a grande demanda de militares do Efetivo Profissional para a composição das FORPRON, quais são os reflexos do SISPRON para a gestão de pessoal no tocante à incorporação de militares do Efetivo Variável e à movimentação de oficiais e praças?

O COTER vem mantendo estreitas ligações com a DCEM e o EME. O primeiro, com a finalidade de tentar priorizar as OM FORPRON em movimentações e recompletamento. Já o EME, estão sendo levantadas algumas unidades que precisam ter mudança de grupos, passando a ter mais militares do Núcleo Base que do Efetivo Variável.

05. Com base na análise do 1º ciclo de prontidão das FORPRON iniciado em 2020, quais são as oportunidades de melhoria para aperfeiçoar a capacitação operacional dessas tropas?

- Inserção do Exercício de Tiro Real de Fração para todas as unidades FORPRON.
- Recompletamento em pessoal e material para as FORPRON.
- Aumento da INTEROPERABILIDADE entre as tropas da FORPRON com países de nação amiga, principalmente aqueles do Arco do Conhecimento.

06. Há óbices no projeto piloto das FORPRON que podem impactar a capacitação operacional dessas tropas? Caso afirmativo, quais seriam?

Não

07. O Exército Brasileiro passou a adotar a geração de forças por meio do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC). A capacidade é adquirida a partir de um conjunto de 7 (sete) fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis que formam o acrônimo DOAMEPI: Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura. Nesse sentido, com base nos resultados da 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, como o SISPRON contribui para aumentar a operacionalidade da Força Terrestre, particularmente em relação à obtenção de capacidades por parte da Infantaria Mecanizada em consonância com o PBC?

A 15ª Bda Inf Mec é uma GU recém introduzida no Exército Brasileiro. Durante alguns anos ela vem aperfeiçoamento sua doutrina com a criação de manual e algumas experimentações doutrinárias.

A FORPRON permite à 15ª Bda, com meios adjudicados (pelo Comando Enquadrante), módulos especializados, aperfeiçoar a sua doutrina.

Além disso, esta brigada é a única tropa, valor GU, de INFANTARIA MECANIZADA, do Exército Brasileiro. Além de Força de Prontidão, ela também é Força Expedicionária e UNPCRS, Sistema de Prontidão de Capacidades de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UNPCRS, sigla em inglês).

ANEXO B – FICHA DE ENTREVISTA (CA-SUL)

Identificação do Entrevistado:

Nome completo: **Andrey** Eduardo Rodrigues

Posto: Maj

A entrevista é atinente ao tema: “**A capacitação operacional das Forças de Prontidão mecanizadas do Exército Brasileiro: o caso da 15ª Bda Inf Mec**”. Seu caráter exploratório propicia um instrumento de pesquisa para estudo a ser apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército pelo Maj Inf Herondi Ferreira Lourenço, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

A finalidade desta entrevista é levantar informações e percepções baseadas no conhecimento especializado e na experiência profissional do entrevistado, como especialista do Centro de Adestramento, em relação à avaliação e certificação de tropas, junto ao SISPRON, de modo a ampliar o entendimento sobre o tema em questão. Como resultado, espera-se que seja possível compreender de que forma o modelo de preparo de FORPRON contribui para o estado de prontidão operacional da Força Terrestre e para o preparo da 15ª Bda Inf Mec.

1. Como ocorreu a avaliação da FORPRON 15ª Bda Inf Mec no contexto da Certificação dessa GU no âmbito do SISPRON?

A avaliação da FORPRON 15ª Bda Inf Mec foi realizada através do comando aplicador, conforme o SIMEB e os PP, e de acordo com as Diretriz da SISPRON durante a 2ª fase referente a Certificação.

O processo de certificação teve origem com a criação do SISPRON, sendo que anteriormente o Centro de Adestramento empregava a metodologia de simulação de combate, na modalidade viva, para contribuir com a avaliação da tropa pelo comando enquadrante. Onde a coleta de dados subjetivos e objetivos eram realizadas pelos OCAs, através das fichas de observação, e dispositivos de simulação de engajamento tático.

Com a criação do SISPRON este processo passou a ser implementado junto a certificação, sendo ajustado para os módulos didáticos de adestramento e dos objetivos de adestramento a serem realizado pelas FORPRON.

A Certificação é uma fase do ciclo de prontidão, onde através do apoio do Apoio do Sistema de Simulação do EB (SSEB), ocorre os exercícios são realizadas

as atividades de avaliação e certificação propriamente dita. A certificação ocorre através de um processo com o emprego de OCAs, meios de simulação (DSET, Jogos de Guerra, Simulação Virtual), um Força Oponente ou Partido Vermelho e APA. Ainda constam com o auxílio de fichas de observação (Baremas) permitindo o acompanhamento das ações a serem realizadas e uma coleta de dados.

A avaliação da FORPRON é de responsabilidade do seu Cmdo enquadrante, onde o CA apoia esta avaliação como ferramenta.

Avaliação de acordo com os PP

“A avaliação do adestramento tem por objetivos:

- apreciar o nível de preparação orgânica atingido no adestramento anual, visando à concretização da operacionalidade da OM;
- apreciar a amplitude da preparação alcançada no adestramento de mobilização ou de prorrogação do tempo de serviço inicial, visando ao desenvolvimento da eficiência operacional e à produção do poder de combate.
- identificar as deficiências existentes, visando à orientação de medidas e providências para sua correção e de aprimoramento do próprio adestramento; e
- orientar a APA, a ser conduzida após cada exercício de campanha realizado.”

2. De modo geral, os resultados da certificação da FORPRON 15ª Bda Inf Mec servem de subsídio para verificar o adestramento dessa tropa?

Sim, uma vez que como objetivo já respondido anteriormente busca:

- apreciar o nível de preparação orgânica atingido no adestramento anual, visando à concretização da operacionalidade da OM;
- apreciar a amplitude da preparação alcançada no adestramento de mobilização ou de prorrogação do tempo de serviço inicial, visando ao desenvolvimento da eficiência operacional e à produção do poder de combate.
- identificar as deficiências existentes, visando à orientação de medidas e providências para sua correção e de aprimoramento do próprio adestramento; e
- orientar a APA, a ser conduzida após cada exercício de campanha realizado.

Este modelo de avaliação e certificação permite verificar o nível de adestramento atingido pelo tropa, bem como elencado seus pontos fortes, as oportunidades de melhoria, as lições aprendidas e as deficiências operacionais, onde através da análise entre as funções de combate e a geração das capacidades (DOAMEPII) permite-se identificar aspectos sobre o adestramento, bem como as outras capacidades.

Os pontos fortes deste modelo está na busca de um alto grau de imersão e realismo com um trabalho apoiado em coleta de dados objetivos, por meios dos simuladores, e subjetivos por parte dos OCAs aferindo uma capacidade de retroalimentação do sistema de instrução militar e aperfeiçoamento da doutrina.

Já como óbices, cabem a compreensão dos pressupostos e fundamentos de emprego da simulação, orientando a condução desse processo com a vigilância constante em mapear as possibilidades de treinamento negativo, bem como as medidas para mitigar a ocorrência do mesmo. Aliado ao mapeamento do treinamento negativo, outro óbice enfrentado é a existência de campos de instrução adequados a execução das atividades no terreno, muitas das vezes impactando diretamente na segurança e obtenção da imitação do combate. Que por muitas das vezes força uma quebra da situação vivida.

3. Considerando os resultados obtidos pela FORPRON 15ª Bda Inf Mec durante a certificação, qual seria o impacto do emprego das simulações (construtiva, virtual e viva) para a capacitação da tropa?

Seria a obtenção de um maior grau de realismo e imersão, na busca pela imitação do combate acelerando a obtenção da imitação do combate por meio do emprego a metodologia de simulação do combate, garantindo atingir níveis ideais de prontidão e capacidade de gerar poder de combate.

O entendimento dos fundamentos e da simulação de combate, para entender a metodologia de emprego de simulação de combate é necessário definir os pilares que sustentarão estes fundamentos de forma que possamos garantir o maior grau de imersão e realismo.

A diagonal da realidade busca garantir a imersão de acordo com o tipo de simulação e sua proximidade de execução em relação aos meios e às dificuldades para garantir esta imersão.

1) Conceito

É o objetivo que define o desempenho coletivo desejado e que está relacionado a uma missão de combate para o grupamento operacional considerado. É constituído por três elementos:

- missão de combate;
- condições de execução; e
- padrão mínimo.

4. O Exército Brasileiro passou a adotar a geração de forças por meio do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC). A capacidade é adquirida a partir de um conjunto de 7 (sete) fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis que formam o acrônimo DOAMEPI: Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura. Nesse sentido, com base nos resultados obtidos pela 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, como a certificação de tropas, com apoio do Centro de Adestramento – Sul (CA - Sul), contribui para aumentar a operacionalidade da Força Terrestre, particularmente em relação à obtenção de capacidades por parte da Infantaria Mecanizada?

A metodologia de emprego da simulação de combate, principalmente, no pilar que trata a análise pós- ação (APA), busca a análise entre as funções de combate e a geração das capacidades dos oitos fatores (DOAMEPII: Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal, Infraestrutura e Interoperabilidade* (SFC)), permite-se identificar aspectos sobre o adestramento, bem como as outras capacidades.

ANEXO C – FICHA DE ENTREVISTA (FORPRON 15ª Bda Inf Mec)

Identificação do Entrevistado:

Nome completo: ANDRÉ LUÍS MIRNDA PEIXOTO

Posto: Maj

A entrevista é atinente ao tema: “**A capacitação operacional das Forças de Prontidão mecanizadas do Exército Brasileiro: o caso da 15ª Bda Inf Mec**”. Seu caráter exploratório propicia um instrumento de pesquisa para estudo a ser apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército pelo Maj Inf Herondi Ferreira Lourenço, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

A finalidade desta entrevista é levantar informações e percepções baseadas no conhecimento especializado e na experiência profissional do entrevistado de modo a ampliar o entendimento sobre o tema em questão.

Como resultado, espera-se que seja possível compreender de que forma o modelo de preparo de FORPRON contribui para a capacitação operacional da 15ª Bda Inf Mec.

01. Qual a função exercida pelo senhor na FORPRON 15ª Bda Inf Mec?

Adl E3/15ª Bda Inf Mec

02. Após a certificação do 1º ciclo de prontidão da FORPRON 15ª Bda Inf Mec, qual seria o impacto do SISPRON para a capacitação operacional dessa Grande Unidade?

- Aumento do adestramento da tropa em Ops Ofis (M Cmb e Atq Coor) proporcionado pela fase de preparação, pela Sml Virtual (no nível SU) e pela Sml VIVA (no nível U e módulos de apoio)

- Aumento do adestramento dos EM das Unidades e do EM da brigada no Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres, proporcionado pela Simulação Construtiva.

03. Tendo em vista a grande demanda de militares do Efetivo Profissional para a composição da FORPRON 15ª Bda Inf Mec, quais seriam os impactos do SISPRON para a gestão de pessoal no âmbito dessa Grande Unidade?

- Atualmente esta GU faz parte do Grupo 4, no que se refere à incorporação, tornando inviável o rodízio da tropa entre os ciclos da FORPRON em virtude do baixo percentual de efetivo profissional em suas OM. Tal fato gera impactos negativos em relação à gestão de pessoal, tais como plano de férias, transferências e designação para cursos. Nesse sentido, a situação desejável é que as GU integrantes do SIPRON passassem a compor Grupo 2 para efeitos de incorporação, o que aumentaria o percentual de militares do efetivo profissional e, conseqüentemente, mitigaria os impactos negativos supracitados.

04. Na percepção do senhor, quais as principais desvantagens ou óbices do modelo FORPRON para a 15ª Bda Inf Mec?

No atual modelo do SISPRON, as GU passam por um período de certificação a cada 8 meses. Acredito que isso provoca um excesso de sobreposição de atividades para as Bda integrantes do SISPRON, fazendo com que, em virtude da premência de tempo, não seja dada a devida atenção a outras tarefas de grande relevância, tais como a formação do efetivo variável. Nesse sentido, sugere-se o seguinte:

- Composição da FORPRON por 10 GU, sendo 02 (dois) grupos homólogos::

| Grupo A | Grupo B |
|-----------------|-----------------|
| 15ª Bda Inf Mec | 4ª Bda C Mec |
| 5ª Bda C Bld | 6ª Bda Inf Bld |
| 23ª Bda Inf SI | 1ª Bda Inf SI |
| 9ª Bda Inf Mtz | 10ª Bda Inf Mtz |
| Bda Inf Pqdt | 12ª Bda Inf L |

- Durante 01 ano teríamos o Grupo A em fase de preparação e certificação e o Grupo B em prontidão. No ano seguinte ocorreria o rodízio.

- Tais sugestões equilibraria o ritmo de atividades do SISPRON, diminuindo os óbices acima apresentados.

05. O Exército Brasileiro passou a adotar a geração de forças por meio do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC). A capacidade é adquirida a partir de um conjunto de 7 (sete) fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis que formam o acrônimo DOAMEPI: Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura. Nesse sentido, como o SISPRON contribui para aumentar a operacionalidade da 15ª Bda Inf Mec, particularmente em relação à obtenção de capacidades por parte da Infantaria Mecanizada em consonância com o PBC?

Aumentando o adestramento e, em certa medida, a oportunidade para o desenvolvimento da doutrina. Nesse sentido, sugere-se que o SISPRON seja contemplado com recursos a serem destinados para aquisição de material e melhoria da infraestrutura.